

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL

FELIZ NATAL

roteiro de
SELTON MELLO e
MARCELO VINDICATTO

direção
SELTON MELLO

| imprensa oficial

Feliz Natal

Feliz Natal

Roteiro de Selton Mello e Marcelo Vindicatto

| **imprensaoficial**

São Paulo, 2009



Governador José Serra

imprensaoficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso

Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

Segundo o catalão Gaudí, *Não se deve erguer monumentos aos artistas porque eles já o fizeram com suas obras*. De fato, muitos artistas são imortalizados e reverenciados diariamente por meio de suas obras eternas.

Mas como reconhecer o trabalho de artistas geniais de outrora, que para exercer seu ofício muniram-se simplesmente de suas próprias emoções, de seu próprio corpo? Como manter vivo o nome daqueles que se dedicaram à mais volátil das artes, escrevendo, dirigindo e interpretando obras-primas, que têm a efêmera duração de um ato?

Mesmo artistas da TV pós-videoteipe seguem esquecidos, quando os registros de seu trabalho ou se perderam ou são muitas vezes inacessíveis ao grande público.

A *Coleção Aplauso*, de iniciativa da Imprensa Oficial, pretende resgatar um pouco da memória de figuras do Teatro, TV e Cinema que tiveram participação na história recente do País, tanto dentro quanto fora de cena.

Ao contar suas histórias pessoais, esses artistas dão-nos a conhecer o meio em que vivia toda

uma classe que representa a consciência crítica da sociedade. Suas histórias tratam do contexto social no qual estavam inseridos e seu inevitável reflexo na arte. Falam do seu engajamento político em épocas adversas à livre expressão e as consequências disso em suas próprias vidas e no destino da nação.

Paralelamente, as histórias de seus familiares se entrelaçam, quase que invariavelmente, à saga dos milhares de imigrantes do começo do século passado no Brasil, vindos das mais variadas origens. Enfim, o mosaico formado pelos depoimentos compõe um quadro que reflete a identidade e a imagem nacional, bem como o processo político e cultural pelo qual passou o país nas últimas décadas.

Ao perpetuar a voz daqueles que já foram a própria voz da sociedade, a *Coleção Aplauso* cumpre um dever de gratidão a esses grandes símbolos da cultura nacional. Publicar suas histórias e personagens, trazendo-os de volta à cena, também cumpre função social, pois garante a preservação de parte de uma memória artística genuinamente brasileira, e constitui mais que justa homenagem àqueles que merecem ser aplaudidos de pé.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se constitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos exploram o universo íntimo e psicológico do artista, revelando as circunstâncias que o conduziram à arte, como se abrigasse em si mesmo desde sempre, a complexidade dos personagens.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente aos estudiosos das artes cênicas, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Foram abordadas a construção dos personagens, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns deles. Também foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –,

é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que neste universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Notas sobre o Filme

Necessidade.

Essa foi a palavra que me moveu na realização deste filme. No Natal de 2004, as imagens surgiram com força, melancolia e, por que não dizer, com muita poesia.

Os encontros obrigatórios servidos com arroz, batatas e tapinhas nas costas.

O aniversário de meu pai nesse mesmo dia.

Sim.

11

Meu pai se chama Dalton NATAL de Melo.

Data de nascimento: 25 de dezembro de 1941.

Data de meu aniversário: 30 de dezembro.

O filme se concentra nesse período de questionamentos, acerto de contas, desejo de acertar o passo no ano que se aproxima.

Dezenas de coisas em tão pouco tempo.

Apresentei esse quadro ao meu amigo e parceiro recorrente em meus trabalhos, Marcelo Vindicatto.

Procuramos desenhar juntos essa atmosfera avassaladora do final de um ano que se encerra, onde aridez e lirismo transitam em uma harmonia torta.

Fiz questão de deixar aqui o roteiro original, sem nenhuma mudança que fiz na montagem.

Dessa forma, apresentamos um curioso documento de quanto um roteiro pode ser tratado como um guia, um norte.

12 A vida ao redor é poderosa e me agrada a ideia de deixar que essa força alimente o filme, preenchendo lacunas, contaminando a história original com uma verdade assombrosa.

Esse filme é o resultado de coisas que vi, ouvi, vivi, devorei e que agora devolvo em forma de arte.

Pequenas histórias que acontecem bem ao seu lado.

Acredito na arte como redenção, catarse.

Senti necessidade de me expressar de uma outra forma.

E não dava para ser como ator.

Poderia ser uma canção.

Poderia ser uma pintura.

Poderia ser um filme.

Fiquei com a terceira opção...

Selton Mello

LEONARDO
MEDEIROS

DARLENE
GLÓRIA

PAULO
GUARNIERI

GRAZIELLA
MORETTO

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS
LÚCIO MAURO
EMILIANO QUEIROZ

APRESENTANDO
FABRÍCIO REIS

FELIZ NATAL

UM FILME DE SELTON MELLO

FELIZ NATAL, UM FILME DE SELTON MELLO COM LEONARDO MEDEIROS, DARLENE GLÓRIA, PAULO GUARNIERI e GRAZIELLA MORETTO PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS LÚCIO MAURO e EMILIANO QUEIROZ FABRÍCIO REIS "CÔMICO BRABO" THELMO FERNANDES APRESENTANDO LUCAS GUARNIERI, LIZ MAGGIONI, NATHALIA DILL, ROSSINI MINUSSI, CLÁUDIO MENDES, ROSE ABDALLAH, RONEY VILLELA, KIKÁ FREIRE, DANIEL TORRES, JONATHAN AZEVEDO e CLÁUDIA NUNES PRODUZIDO POR VÂNIA CATANI E SELTON MELLO ROTEIRO SELTON MELLO e MARCELO VINDICATO PRODUÇÃO EXECUTIVA VÂNIA CATANI DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E CÂMERA LULA CARVALHO DIREÇÃO DE PRODUÇÃO LILU NOGUEIRA DIREÇÃO DE ARTE RENATA PINHEIRO SOM DUBIAGE GEORGE SALDANHA MONTAGEM SELTON MELLO e MARILIA MORAES ASSISTENTE DE DIREÇÃO RAFAEL SALGADO FIGURINO TATIANA RODRIGUES MAQUIAGEM e CABELLO IURANDI HOLANDA e SÔMA PENNA CANTOR JUNIOR MALTA CAFE DE BARRAQUINHA WILSON LIMA PRODUTORA DE GLÓRIO OBERDAN JUNIOR TRILHA SONORA PLÍNIO PROFETA DESIGN DE SOM BETO FERREAZ DIRETOR PAULO GAMA SUPERVISOR DE FINALIZAÇÃO GUSTAVO RIBEIRO

Feliz Natal

PATROCINADORES

Bananeira Filmes e Mondo Cane Filmes

Apresentam:

SEQ. 1 INT. QUARTO MÉRCIA – DIA

Plano fixo. Em primeiro plano, em cima do criado mudo, está um carrinho de brinquedo. A cortina se move ao vento, lentamente, deixando entrar a luz do dia.

SEQ. 2 EXT. FERRO-VELHO – DIA

Um ferro-velho imponente visto de cima. A terra é vermelha.

Diversas carcaças de veículos e de caminhões predominam.

SOM de metal batendo contra metal.

CRÉDITO ATORES PRINCIPAIS

Mão marretando contra a lataria enferrujada de um pedaço de carro.

CRÉDITO ATORES

Uma mulher, de costas, lava roupa no tanque.

CRÉDITO ATORES

Mãos engraxadas são lavadas numa pia suja.

A água suja escorre pela pia.

CRÉDITO ATORES

Mãos limpas lavam verduras na pia da cozinha.
A água limpa escorre pela pia limpa.

CRÉDITO ATORES

O ferro-velho visto de lado. Um cão grande e velho anda entre os escombros.

CRÉDITO ROTEIRO

Caio anda entre os carros desmantelados.

CRÉDITO FOTOGRAFIA

Eva prepara a comida.

16

CRÉDITO ARTE

A mesa posta num ambiente simples. O casal faz sua refeição em silêncio.

CRÉDITO FIGURINO

Visão parcial do casal comendo.

CRÉDITO COPRODUTORES

Ela prepara a mala com as roupas dele.

CRÉDITO PRODUTORES ASSOCIADOS

O cão late. Visão parcial de CAIO andando pelo ferro-velho entre motores e peças soltas.

CRÉDITO PRODUZIDO POR VÂNIA CATANI e
SELTON MELLO



CRÉDITO UM FILME DE SELTON MELLO

Ele volta pra casa e é recebido por EVA na porta. Ela tem feições agradáveis, porém marcadas. Eles se abraçam longamente.

Caio pega sua mala e parte. Eva permanece na porta de casa enquanto Caio toma o rumo do portão.

Os olhos do cão.

Os olhos de Eva.

O rosto de Caio revelado. Ele parte com sua mala sem olhar para trás.

CRÉDITO *FELIZ NATAL*

18

SEQ. 3 EXT. RODOVIÁRIA CIDADE PEQUENA – DIA
Plataforma de embarque movimentada. Caio caminha com sua mala na mão. Senta num banco e acende um cigarro. Famílias, crianças, sacolas transparentes com embrulhos de Natal.

Um homem com o uniforme da empresa de transportes rodoviários escreve com um giz no vidro interno do ônibus: Rio de Janeiro – 9 horas. Pessoas formam fila para guardar as malas no maleiro e entrar. Uma criança berra. A mãe manda que ela cale a boca e depois bate com força na menina.

Agora os berros se confundem com soluços e a criança é forçada pela mãe a subir no ônibus. Caio é o último a embarcar. O motorista entra no ônibus e a porta se fecha.

SEQ. 4 INT. ÔNIBUS - DIA

Ônibus em movimento. A câmera percorre o corredor lotado até chegar em Caio, sentado na penúltima janela. Ao lado dele vemos um HO-MEM. Caio olha a estrada. Um caminhão passa.

HOMEM (AGNALDO)

O senhor gosta de viajar?

CAIO

Hã?!

AGNALDO

De viajar. O senhor gosta?

CAIO

Já gostei...

19

AGNALDO

O senhor tá indo ou tá voltando?

Caio sorri em sincera dúvida e o papo para por aí devido à falta de atenção que Caio oferece. A fumaça levanta do asfalto quente. Refletido no vidro do ônibus Caio está perdido em seus pensamentos. O ônibus engole a estrada até desaparecer.

SEQ. 5 INT. CASA THEO – NOITE

Um carro tipo Vectra 2004 estaciona na frente de uma boa casa de três quartos com piscina em Jacarepaguá.

THEO está atrasado para sua própria festa de natal. Ele sai rapidamente do carro cheio de bolsas de compras e sua pasta 007. Quando entra a casa já está cheia. Seus dois filhos e outras crianças zoam na sala. Adultos estão pelos cantos bebendo. CÉLIA, a cunhada atraente, THALES, seu marido, seus filhos BIA, a adolescente em flor e THIAGO, um menino muito inteligente. MÉRCIA, a mãe abandonada, a mãe de todos os males. MIGUEL, o pai aposentado que perdeu a cabeça por causa de uma menina nova, abandonou Mércia há alguns anos e não perdoa o passado de Caio. VITOR, o filho adolescente de Theo e FABIANA que tudo quer; BRUNO, o filhinho curioso demais. ROCCO, o cliente escroto de Theo; RONALDO, o subalterno puxa-saco; e PAULA, sua mulher enjoada. Theo cumprimenta todos por quem passa e segue direto até sua esposa, FABIANA, uma mulher em crise. Ela se apresenta com aquela cara de poucos amigos.

FABIANA

Achei que só vinha pra Páscoa.

THEO

Trabalho, Fabi...

Ela pega as bolsas, se vira e vai pro interior da casa resmungando. Theo volta-se e dá de cara com sua mãe.

MÉRCIA

Você acredita que a sua mulher não quis assar o meu peru?

THEO

Oi?

MÉRCIA

Essa excomungada fez a Cida largar tudo o que tava fazendo pelo meio e ir no supermercado comprar outro peru.

THEO

Por quê?

MÉRCIA

21

Porque ela disse que tava fora do prazo de validade. Tem cabimento isso?

THEO

Mas tava fora do prazo de validade?

MÉRCIA

Fui eu que guardei ele no freezer desde o Natal do ano passado. Era responsabilidade minha. Eu olhava pro bicho todo o santo dia. Você vai querer me dizer que a pateta da tua mulher sabe mais do que eu? Ela não sabe nem o que passa o dia fazendo. Você tinha que ver. Ela pegou

o peru, deu uma cheiradinha com aquela caranojenta dela e mandou a Cida jogar no lixo. No lixo! Com tanta gente passando fome!

Theo sai de perto da mãe e se encontra com o seu filho mais velho. Um garoto de 13 anos.

VITOR

E aí, pai. Comprou a parada que eu te pedi?

THEO

Que parada?

VITOR

Qual é, pai. O game, aquele piratoso.

THEO

Ah, meu filho. Não deu tempo de ir na rua hoje. Aquilo lá tá um inferno. Eu até vi na loja, mas tava muito caro.

VITOR

Que mané, loja?! Me dá a grana aí que amanhã eu desenrolo isso.

Theo puxa a carteira e passa um maço de notas pro filho.

As crianças estão endiabradas. Passam correndo pra lá e pra cá entre os convidados.

Theo segue seu caminho pela casa apressado e aflito para que tudo corra bem.

SEQ. 6 EXT. FRENTE CASA THEO – NOITE

Caio se aproxima da casa, acende um cigarro, fuma devagar e toca a campainha. Ele se apoia no muro da casa e fica esperando por ali.

SEQ. 7 INT. COZINHA THEO – NOITE

MANOEL, o caseiro, e sua esposa CIDA dividem-se entre a pia, panelas, forno, bandejas e talheres, sempre na correria.

CIDA

Que bando de dodói reunido, meu Deus.

23

MANOEL

Fala uma novidade aí.

CIDA

A Dona Mércia tá passando de todos os limites. A Fabi um dia mata ela. Se eu não matar antes com a minha faca Ginzo.

MANOEL

É o fundo do fundo sem poço.

CIDA

Devia ter servido o peru estragado. Pena que aquela albina descobriu.

Manoel enche um pote de gelo.

MANOEL

Aquele pingüço do Thales quer mais uísque. Ô cara chato!

Thales bota a carinha pra dentro da porta da cozinha.

THALES

Manuca! Não esquece meu uisquinho, tá?

SEQ. 8 INT. PORTA CASA THEO - NOITE

A porta se abre revelando o filho menor de Theo.

24

BRUNO

Oi!

CAIO

Oi.

BRUNO

Sabe o que o meu pai vai me dar de presente?

CAIO

Não. O que é que você vai ganhar?

BRUNO

Sei lá. Achei que você soubesse.



Caio sorri.

BRUNO

Você é o tio Caio, né?

CAIO

Sou.

BRUNO

Você tá velhaço, hein?

CAIO

É.

BRUNO

(estendendo a mão)
Meu nome é Bruno.

CAIO

Eu sei. Tá grande, hein?

BRUNO

Mas eu ainda vou crescer mais.

Caio aperta a mão do sobrinho que depois de um tempo sai correndo pra dentro. Caio o segue.

SEQ. 9 INT. CASA THEO/SALA - NOITE

Caio vê a árvore de natal diante de uma farta mesa. As pessoas estão dispersas, bebendo e confraternizando.

Durante toda a festa percebemos que Caio deposita sua atenção em coisas que normalmente ninguém notaria. Vemos os seus pontos de vista. E, por vezes, as vozes das pessoas que falam com ele perdem espaço para “outras” coisas que ele escuta. Caio possui critérios particulares e rigidez na sua abstração.

Um velho conhecido percebe Caio e se aproxima.

RONALDO

Pô, quanto tempo! Por onde cê anda, cara?

CAIO

Por aí.

RONALDO

Como é que você tá?

CAIO

Bem...

RONALDO

Ouvi dizer que você tá morando no interior... Ficou por lá depois daquilo, né?

CAIO

Ahã...

RONALDO

Veio no voo noturno?

Caio não responde. Paula surge.

RONALDO

Essa é a Paula, minha noiva.

PAULA

Desde quando eu sou a sua noiva?

RONALDO

Ué, não soube?

PAULA

Esse Ronaldo é um palhaço, não liga, não.
A gente mora junto faz cinco anos e ele
ainda vem com esse papinho.

28

Risos.

Miguel vê Caio de longe e não se mexe para cumprimentá-lo. Caio sente o clima. Ronaldo e Paula se afastam. Fabiana se aproxima com um copo de vinho na mão.

FABIANA

E aí, querido, que saudade de você!

Eles se abraçam ternamente. Mércia registra de longe o carinho entre eles. Bruno passa por eles correndo.

FABIANA

Devagar, meu filho!

Vitor se aproxima.

FABIANA

Lembra dele?

CAIO

Claro! Tá grande, ó!

VITOR

Ih...

Caio e Vitor apertam as mãos e se abraçam meio desengonçadamente. Fabi dá um longo gole no vinho.

FABIANA

Dá um beijo no seu tio, filho.

29

VITOR

Não precisa beijar...

CAIO

Ó... Não esquece que eu sou o teu tio, moleque. Já aprendeu o pulo do gato?

VITOR

Que é isso?

CAIO

A onça pediu pro gato ensinar tudo pra ela. Depois que ela aprendeu tudo, ela queria enrabar o gato. Aí o gato saiu

dando uns pulos loucos e se esquivou. Aí o gato falou pra onça "Só não te ensinei o pulo do gato".

Vitor não entende o raciocínio do tio. Gritos ao fundo.

VITOR

E?

CAIO

Eu que te ensinei a jogar botão, lembra?

VITOR

Botão?

CAIO

É.

VITOR

Cara esquisito. Bem que você falou, mãe.

FABIANA

Eu entendi a história do pulo do gato, depois te explico. Vai comer alguma coisa, vai...

Vitor vai até BIA, que está do outro lado da sala.

CAIO

Quem é aquela ali?

FABIANA

É a Bia, filha da Célia.

CAIO

Sua sobrinha? Desse tamanho?

FABIANA

Treze aninhos. Tira o olho grande, tá, fanfarrão?

CAIO

Que é isso?!...

FABIANA

Minha memória é de elefante, filhote. Você acha que eu esqueci como você era?

31

CAIO

Como?

FABIANA

Porra-louca, grosso, irresponsável, mulherengo, safado. Resumindo, um canalha.

Caio sorri constrangido.

FABIANA

Mas também era um doce. Resumindo, um perigo.

Caio para de sorrir.

FABIANA

Partiu um monte de coração por aí... Tem mulher que não vai te perdoar nunca.

CAIO

É?

FABIANA

Bobagem. Todo mundo que gosta de você te adora.

CAIO

E quem não gosta?

FABIANA

Aí eu já não sei.

CAIO

Mas eu mudei muito, viu?

FABIANA

A questão é se mudou pra melhor ou pra pior, né?

CAIO

Seus filhos estão lindos.

FABIANA

Dão trabalho, viu.

CAIO

Você também tá muito bem.

FABIANA

"Muito bem" como?

CAIO

Tá bonitona, pô! O Theo é um cara de sorte.

FABIANA

Ele é...

(dá um gole no vinho)

Quer beber alguma coisa?

Coca? Suco? Bruno dos infernos, sai da aba do chapéu do Padilha! Moleque curioso! Quer saber de tudo! Não sei o que é isso?

33

Fabi vira o vinho e sai meio perturbada desse reencontro.

Miguel passa por um canto da casa e Mércia não perde a oportunidade.

MÉRCIA

Não trouxe a galinha pra ceia?

Miguel se afasta rápido para outro cômodo. Mércia vê o filho Caio de longe e se aproxima. Quatro anos se passaram e o vazio deixado pela

ausência dele ainda não cicatrizou. Ele é seu preferido. Tempo nesse reencontro.

CAIO

E aí, mãe.

MÉRCIA

E aí, mãe? É só isso que você vai me falar?

CAIO

Calma, mãe. Eu acabei de chegar. Dá um abraço, aqui.

MÉRCIA

(abraçando o filho)

Eu tô de olho em você desde a hora que você botou o pé dentro dessa casa. Você tinha que chegar e ir direto falar comigo...

CAIO

A senhora tá bem?

MÉRCIA

Como é que uma pessoa como eu pode ir bem morando nessa casa?

CAIO

Sua saúde, mãe.









MÉRCIA

É de ferro! Vou durar cem anos, apesar das cobras que me cercam. Não me deixam fazer nada que eu quero aqui dentro, Caio. Todo mundo manda em mim... Querem me mandar pra lá...

MÉRCIA (CONT.)

Tem gente que não sabe conviver com a felicidade. Ainda bem que você voltou pra ficar comigo.

CAIO

Não, mas...

39

MÉRCIA

E ó, o seu irmão perdeu a mão da coisa toda. Ele não liga pra mim. Nunca me defende. Sempre dá razão pra jararaca.

CAIO

A senhora tem ido ao médico?

MÉRCIA

Eu praticamente moro naquela clínica, mas esses caras são todos uns bostas. Só sabem receitar remédio! Aposto que ganham um por fora com isso.

CAIO

Tem tomado os remédios?

MÉRCIA

Ah, quando me lembro eu tomo.

CAIO

Tem que tomar todo dia e na dose certa, senão...

MÉRCIA

Não, mas eu lembro sempre. E você lá entende alguma coisa?

CAIO

Disso eu entendo.

MÉRCIA

Você toma qual?

CAIO

Faz mal misturar com bebida, mãe. Dá esse copo aqui...

MÉRCIA

Nada! Espera aí que eu vou lá dentro pegar um dos meus pra te dar. Chama Serenex. Dá uma luz boa pra tocar o barco. Já volto.

Caio está visivelmente transtornado. Vertigem. Especialmente por causa do encontro com sua mãe, que não está nada bem. Ele vai em direção ao lavabo. No caminho, MARÍLIA, uma moça bonita, o intercepta.

MARÍLIA

Tem fogo?

Caio acende seu cigarro e vai entrando no lavabo deixando a moça pra trás. Está passando realmente mal.

Theo de longe no meio da confusão percebe a entrada de Caio no lavabo.

41

SEQ. 10 INT. LAVABO THEO – NOITE

Caio está passando mal. Vertigem. Lava o rosto para se recuperar. Um tempo nele se recuperando. Subitamente Fabiana invade o lavabo. Tempo estranho entre eles. Fabiana tranca a porta. Está sob o efeito do vinho. Ficam se olhando um tempo longo e não dizem nada. Caio sai do lavabo. Um tempo e Fabiana também sai.

SEQ. 11 INT. CASA THEO/SALA - NOITE

Theo vê Fabiana saindo do lavabo onde Caio entrou. Miguel se aproxima. Eles evitam entrar no assunto da volta de Caio. O clima é estranho entre eles.



THEO

Tudo bem aí, pai?

MIGUEL

Tudo... Cervejinha, daqui a pouco meto o aditivo pra dentro pra encarar a Francine... Natal, né, tenho que comparecer com desenvoltura com a moça, afinal eu tenho um nome a zerar...

THEO

Sei... O senhor vem amanhã no almoço?

MIGUEL

Almoço? Nem com cachê alto. A sua mãe é uma vez por ano e só.

43

Tempo estranho entre eles. Theo vai tentar falar algo sobre Caio e Miguel se afasta sem dar chance pra esse assunto. Theo se aproxima de Caio. Durante o diálogo seguinte Theo vai se ocupando com várias coisas. Limpa cinzeiros, recolhe latas. Pessoas pedem coisas pra ele e assim segue a cena. Crianças brincam de carrinho no caminho, Caio registra.

THEO

Fala, babacão!

CAIO

Fala, sem graça.

THEO
Resolveu aparecer?

CAIO
É.

THEO
Tá com a cara boa, hein?

CAIO
Você também.

THEO
Já falou com os coroas?

CAIO
Falei.

THEO
Você não achou eles estranhos?

CAIO
Estranho?

THEO
O papai! Não achou o velho meio esquisito?

CAIO
Só ele?

THEO
Quem mais?

CAIO

Dá uma olhada...

THEO

Eu moro aqui, você não. Então é fácil falar...

CAIO

Hã?

THEO

Tá viajando, meu irmão?

CAIO

Não do jeito que você tá pensando.

45

THEO

Tu acredita que o velho juntou com uma garotinha? Putinha, né.

CAIO

Achei ele bem.

THEO

Bem ele tá. Gasta o dinheiro da aposentadoria e depois vem aqui me pedir grana como se eu tivesse obrigação de dar.

CAIO

Você dá?

THEO

Dou.

CAIO

Há quanto tempo?

THEO

Sei lá... Uns três, quatro anos.

CAIO

Todo mês?

THEO

Todo mês.

CAIO

(subindo o tom)

Então você tem obrigação!

Caio se sente mal. Vertigem. Theo percebe o estado do irmão e muda de assunto.

THEO

E como é que você tá de grana?

CAIO

É... Dá pra...

THEO

Vai me pedir algum?



CAIO

Não.

THEO

Bom... Você se ajeita no quarto das crianças?

CAIO

Não. Neto... Combinei de ficar lá no Neto.

THEO

(puxando o irmão)

Vem cá. Ó o silêncio aí, por favor, pessoal, que eu quero fazer um brinde.

GRITO AO LONGE

Feliz Natal!

THEO

Ainda não, calma. Tem um cara especial aqui hoje. Faz tempo que ele não dava o ar da graça. É o Caio, meu irmão preferido!

RONALDO

Você só tem um, cara!

THEO

Então...

TODOS

(desanimados)

Viva o Caio!



Risos tortos. Caio está constrangido no meio de pessoas alcoolizadas que levantam as taças num brinde sem entusiasmo. Ronaldo e Rocco chegam mais perto e abraçam efusivamente Theo. Hipocrisia na alta. Ronaldo e Theo saem abraçados bebendo e rindo de alguma besteira qualquer.

ROCCO

Você é o famoso Caio?

CAIO

Sou.

ROCCO

Eu sou muito amigo do teu irmão.

CAIO

É?

ROCCO

O teu irmão é um cara do caralho. Eu sou cliente dele lá no banco. Sou empresário. Acabei de botar duzentos paus na mão dele pra ele investir pra mim. O teu irmão é do ramo.

CAIO

Sei.

ROCCO

Tu é gerente também?

CAIO

Hã?!

ROCCO

Trabalha com o quê?

CAIO

Ferro-velho.

ROCCO

Tem alguma vantagem pra gente lá?

CAIO

Acho que não...

ROCCO

Escondendo o jogo?

51

CAIO

Não, é que...

ROCCO

Estranho você, hein? Tu é bem diferente do Theo. Puta cara, o teu irmão.

CAIO

(vidrado em outra coisa)

É...

ROCCO

Eu vou fazer uma festa de réveillon lá em casa. Vê se pinta com o teu irmão.

Tá aqui meu cartão. Qualquer coisa me manda um e-mail.

CAIO

Ahã...

Rocco se afasta e as crianças passam brincando com seus presentes novos. Algazarra total e frivolidades em perfeita comunhão. Caio sai para um canto. Fabi passa tentando organizar a distribuição dos presentes. Caio vai pra cozinha.

SEQ. 12 INT. COZINHA THEO – NOITE

Cida está ajeitando umas louças na pia e leva um susto quando vê Caio.

52

CIDA

Você tá aí, menino?

Caio dá um abraço forte nela, que corresponde.

CIDA

Manuca, vem ver quem tá aqui!

Manoel vem da área de serviço com um prato de comida nas mãos.

MANOEL

Garoto bom! Quem é vivo...

Manoel larga o prato e abraça Caio.

MANOEL

Já comeu?

CAIO

Dá um pedaço dessa carne aí.

Cida pega um pedaço de carne na panela e põe no prato. Sem cerimônia, faminto, ele come com as mãos.

MANOEL

Voltou de vez?

CAIO

Vim só pro Natal, mas... Vai saber...

53

CIDA

Você faz falta aqui, sabia?

Thales invade a cozinha repentinamente e mal cumprimenta Caio.

THALES

Preciso dar uma forrada. Saco vazio não para em pé. Vou dar um bote nessa carinha aqui, tá?

Todos ficam desconcertados e mudam de astral. O tempo fica suspenso por alguns instantes. Thales come um pedaço de carne grosseiramente. Quando ele sai todos respiram aliviados.

CAIO

Vou indo. Não quero atrapalhar...

Thales volta e coloca a carinha na porta da cozinha.

THALES

Manuca! Tem um gelinho aí?

SEQ. 13 INT. QUARTO FILHOS THEO – NOITE

Thiago está no computador terminando de digitar algo. Bruno está ao lado dele curioso.

THIAGO

Barbitúrico: *sedativo que atua como depressor da atividade cerebral, podendo ter efeitos perniciosos em caso de sobredosagem ou de administração prolongada.*

54

SEQ. 14 INT. SALA THEO – NOITE

Célia está numa roda de amigas conversando, entre elas Paula. Miguel passa por ela.

CÉLIA

Miguel, vem cá. Minha amiga está pensando em se mudar lá para perto de onde você tá morando. É bom lá?

MIGUEL

Olha, dependendo do ponto de vista é joia.

CÉLIA

É seguro?

MIGUEL

Nenhum lugar é. Nem aqui... Um copo pode voar há qualquer momento na sua cabeça. Mas eu posso alugar um quartinho pra ela lá em casa... Aí, sim, ela corre alguns riscos...

Miguel se afasta sem mais delongas, com aquela pinta de galã de padaria. Célia continua a conversa com as amigas em primeiro plano. Ao fundo, Miguel vai pro banheiro. Theo passa por Célia e fica encarando. Célia olha como quem diz 'aqui/hoje não'.

55

Um copo de vinho tinto se espatifa no chão. Pequenos pés femininos sangram. Theo olha pro chão, bêbado.

SEQ. 15 INT. ÁREA SERVIÇO THEO – NOITE

Célia lava o pé de Bia no tanque. Theo se aproxima com o olhar centralizado nas pernas da adolescente.

THEO

Precisa de ajuda?

CÉLIA

Tudo bem. Eu já avisei para essa menina não andar descalça. Que mania!

Bia olha para baixo em silêncio.

SEQ. 16 INT. GARAGEM THEO – NOITE

Manoel está apertando um baseado. Vitor passa por ali e fica de olho na confecção.

SEQ. 17 INT. SALA THEO – NOITE

Bruno corre até Fabi, que conversa com uma amiga.

BRUNO

(afobado)

Mãe, mãe, deixa eu pôr o CD? Deixa, deixa, deixa?!

56

Fabi, meio contrariada, ajuda o filho a colocar o CD. É algo tipo rouge/rebelde. A criançada pira no som. O volume é alto. Os adultos estão dispersos pela sala. A câmera passeia pelos rostos alterados pela bebida. Rocco e Ronaldo reparam na calça branca e apertada de Fabi.

ROCCO

Tá gostosa, hein?

Num canto Theo cruza com Miguel e coloca um envelope no bolso da camisa dele.

THEO

Pai, eu não sabia o que comprar para você e... Não deu tempo... Bom, eu pre-

firo assim. Aí você compra o que gosta,
o que precisa, né?

MIGUEL

Maravilha pra cima!

Theo dá um tapinha nas costas do pai e segue na direção oposta. A câmera acompanha o caminhar de Miguel com um copo na mão. Ele fica de olho na tal amiga charmosa da Célia. Pessoas alteradas passam por ele. Ele entra no lavabo do corredor.

SEQ. 18 INT. LAVABO THEO – NOITE

57

Miguel fecha a porta, retira um comprimido azul do bolso, põe na boca e depois dá um gole na cerveja.

SEQ. 19 INT. CORREDOR LAVABO THEO – NOITE
Caio encontra seu pai saindo do banheiro. Clima.

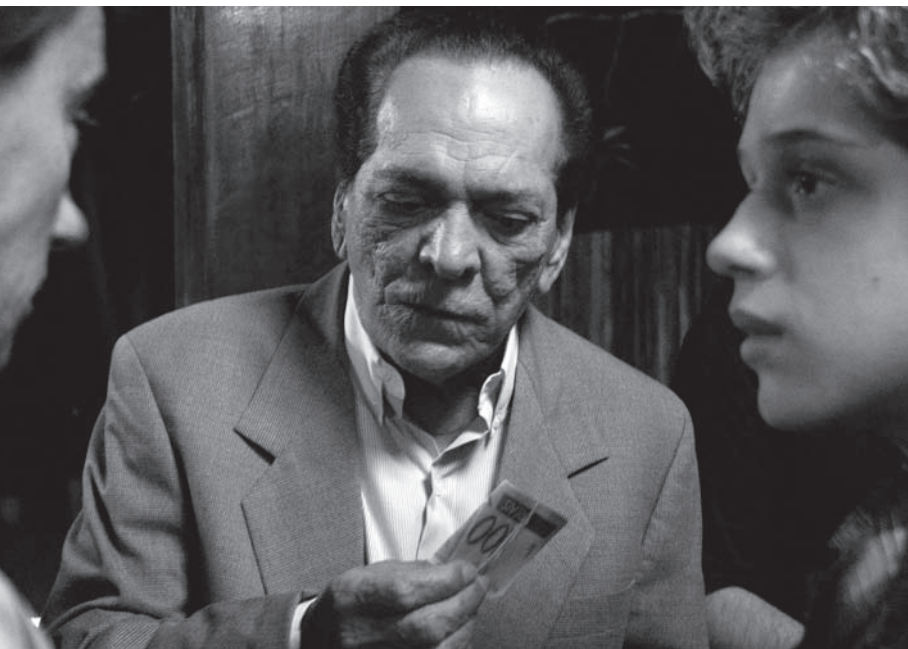
CAIO

E aí, pai...

Tempo estranho entre eles.

CAIO

Eu queria...



MIGUEL

Sai da minha frente antes que eu meta a mão na tua cara.

Miguel sai de perto. Caio fica mal. Vertigem.

SEQ. 20 INT. SALA THEO – NOITE

Caio se dirige pra porta de saída. Mércia o puxa pelo braço.

MÉRCIA

Onde é que você pensa que vai sem falar comigo?

CAIO

Eu falei com você, mãe.

MÉRCIA

Eu quero saber como é que você tá de verdade.

CAIO

Eu tô bem.

MÉRCIA

Que história é essa de ferro-velho?

CAIO

Trabalho.

MÉRCIA

Isso lá é trabalho?

CAIO

Pra mim é!

MÉRCIA

Meu filho, morar no interior é um tédio sem fim. Para com isso. Ninguém vai pro interior. Eles que vêm de lá. Depois que você foi liberado você podia ter voltado...

CAIO

Eu tenho que ir... Se cuida, viu, mãe?

60

Caio beija a mãe. Tempo grande entre eles nessa despedida. Carinho entre eles. Caio precisa ir, mas sua mãe o impede.

CAIO

Eu tenho que ir... Se cuida, mãe...

Mércia fala *mezzo* brincando, *mezzo* tocando a real. Mãe clássica. Ela está visivelmente alterada.

MÉRCIA

Vai de uma vez, seu ingrato. Depois do que eu fiz por você... Passa anos sumido e não fica nem uma horinha com a mãe. Eu já tô acostumada com ingratidão.

Caio beija as faces da mãe e vai embora. Mércia volta pra festa falando em alto e bom som.

MÉRCIA

Filho homem é isso. Ingratidão! A mulherzinha manda ele comprar e ele puxa o talão de cheque. Ela manda ele fazer... ele faz. Ela manda a mãe dele pro inferno e ele compra a passagem. Ninguém me defende aqui dentro dessa casa.

(para Miguel que passa)

E você, seu bosta. Aquela putinha tem idade pra ser sua neta.

As crianças riem. Fabiana que estava por ali percebe que a bomba pode explodir e vai chegando pra tomar alguma providência.

61

MÉRCIA

(para todos os convidados, alterada pela combinação de medicamentos e uísque)
Vocês acham que eu não sei por que vocês estão aqui? O meu filho é um homem muito generoso e está oferecendo tudo isso de graça. Bando de aproveitadores, é isso que vocês são! E você, Fabiana. Eu tenho que te dizer uma coisa séria...

Fabiana leva Mércia para um canto e falam em voz baixa.



A criançada está brincando, mas fica ligada na movimentação.

FABIANA

Você perguntou se eu tô com tempo, Mércia?

MÉRCIA

Tá com tempo, sim. Aliás, o que você mais tem na vida é tempo. Você jogou o meu peru fora. O meu peru! Você não tinha o direito de fazer uma coisa dessas.

SEQ. 21 INT. ÁREA SERVIÇO THEO – NOITE

Fabiana e Mércia chegam na área de serviço da casa bem alteradas pela bebida.

63

FABIANA

Sabe, Mércia. É comovente te ver assim, isso mexe comigo de uma maneira que eu não saberia te explicar. Ou saberia, mas não teria paciência pra isso. Mas o que acontece é que eu não costumo servir comida estragada para os meus convidados. Na minha casa ninguém corre o risco de contrair uma infecção alimentar. Entendeu ou quer que eu desenhe?

MÉRCIA

O peru estava em perfeito estado de conservação!

FABIANA

Não tava, não, querida. O seu peru, tadinho, tava verde. Compreende, verde? Greenpeace e tal? Seu peru, verde, você, sem noção.

Mércia subitamente desmaia. Fabiana meio que vai saindo.

FABIANA

Mércia, para com isso.

Mércia cai no chão. Fabiana percebe que não é brincadeira, corre até ela, pega qualquer coisa que está perto e tenta ajudá-la.

64

Pano de prato com água no rosto de Mércia. Fabiana, bêbada, cumpre essa tarefa com dificuldade. Ao levantar o cabelo de Mércia se revela a raiz branca. Fabiana cuida de Mércia de uma maneira mais delicada.

SEQ. 22 INT. SALA THEO – NOITE

Bia, já recuperada do pé, passa pela sala. Theo, Ronaldo, Rocco e Miguel registram sua passagem. Vitor fica de olho na prima de longe.

MIGUEL

(papo do meio)

Ela disse que vai botar roupinha de mamãe-noel e o diabo. Só com aditivo

pra aguentar o tranco... Já tá lá me esperando, a Pocahontas...

Os homens riem. Miguel se afasta.

RONALDO

(bêbado e falando meio alto pra Bia ouvir)
Eu quero saber quem é que vai dar o presentinho pro titio?

THEO

Segura a onda dele aí, Rocco.

RONALDO

Não quer ninguém brincando com a sua sobrinha, né?

65

Theo olha sério para ele e vai saindo.

ROCCO

Baixa a bola, maluco. A festa tá maneira. O Theo é um cara legal. Só não entende de mulher.

RONALDO

Essa mãe dele é repugnante. Só de olhar pra cara dela tu já vê que não é qualquer asilo que vai aceitar isso.

ROCCO

Pode crer.

RONALDO

E a mulher dele?

ROCCO

O que é que tem?

RONALDO

Essa Fabiana é uma vaca.

ROCCO

Tu lembra daquela magrinha gostosa que ele ficou pegando uns dois anos e quase chutou o balde do casamento?

RONALDO

Comi muito.

ROCCO

Você também? Eu falei pra ele passar a Fabi pra frente e ficar com a magrinha, mas o babaca preferiu essa aí... Deu nisso... Mas eu comia fácil.

RONALDO

Eu também. Tem cara que gosta da coisa. O Theo é um filho da puta. Eu só trabalho com ele porque não tem nada melhor, mas é foda de aguentar. Um dia eu ainda vou mandar ele se foder. A não ser que ele descole alguma coisa melhor

pra mim lá no banco. Aí eu não mando ele se foder. Aí eu ia considerar o cara...

Rocco fica com cara de tédio, de olho na movimentação que já está diminuindo. Ronaldo passa meio mal.

RONALDO

Meu estômago tá todo embrulhado. A impressão que eu tenho é que eu bebi demais.

ROCCO

Mas você bebeu demais.

RONALDO

Eu preciso de um pão, uma banana, ou então uma maçã...

67

ROCCO

Você precisa é pegar a sua mulher e se mandar rápido. A social já tá feita. Vai nessa antes que você mele a porra toda. Eu vou contigo.

RONALDO

Tu tá todo errado, hein, cara?

SEQ. 23 INT. QUARTO THEO – NOITE

Fabi passa mal, senta-se na cama com dificuldade e por ali fica. Ela tira os sapatos. Está exausta.

SEQ. 24 INT. CORREDOR LAVABO THEO – NOITE
Bia espera do lado de fora do banheiro. Theo surge e fica olhando a menina. Ela olha para ele de volta, mas ainda não tem noção do desejo que desperta nos homens. Olhares fixos. Célia chega, Theo dá meia-volta e se manda, mas Célia registrou e não gostou do que viu. Ela reage batendo na porta do banheiro com força.

CÉLIA

Quem tá aí? Sai desse banheiro que eu quero entrar!

68 Vitor sai lá de dentro com uma revista pornô debaixo do braço.

SEQ. 25 INT. SALA THEO – NOITE

Fim de festa. A sala já está meio vazia e suja com embrulhos de presentes e restos em geral. A música de fundo toca num volume quase inaudível. Bruno dorme numa almofada. Thales, com seu inseparável uísque, conversa com Thiago. O garoto está com sono e entediado com tudo.

SEQ. 26 INT. COZINHA THEO – NOITE

Cida e Manoel estão cansados. Theo está ali, bêbado, desabafando com eles.

THEO

Foda... Natal, né? As pessoas com as suas coisas... A minha mãe, não tá bem, não... Meu pai... É. E a Fabi... Mulher maravilhosa... Meus filhos... E agora o meu irmão... É.

Tempo constrangedor na cozinha. Os empregados observam.

THEO

Aí a vida... Você acha uma coisa e daqui a pouco você... Mas vamos tocando! Que nem... Porque... É isso, né, gente?

69

Os rostos cansados dos empregados.

SEQ. 27 EXT. RUAS – NOITE

Caio anda com sua mala. Ele sobe uma ladeira e chega até a casa de Neto.

SEQ. 28 INT. PORTA NETO – NOITE

Caio toca a campainha. Neto abre a porta. Caio deixa a mala no chão e os dois se abraçam com força.

SEQ. 29 INT. CASA NETO – NOITE

A casa está uma bagunça, aliás, está nesse estado há alguns anos.

NETO

(fala pra dentro da casa)

Aí, Soléx. Olha só o naipe do papai-noel que apareceu aqui na minha porta.

Caio sorri. Alex chega da cozinha com uma cerveja na mão.

Alex e Caio se abraçam. Os amigos tomam seu tempo nos cumprimentos de boas-vindas.

CAIO

Que é que 'cês tão fazendo?

NETO

70 Trêz notas pra você descobrir, maestro Zezinho.

Só então que eles vão entrando. A sala está esfumaçada. Nas paredes, pôsteres de times de futebol, filmes, carros de corrida e bandas.

No meio da sala se destaca uma mesa de botão com os times em campo. Sobre a mesinha está o tradicional kit drogas com espelho, carreiras esticadas e uma nota enrolada como um canudo. A tevê está ligada no *Animal Planet*, ou no *Shoptime*, ou em qualquer coisa deprimente.

ALEX

Tamo disputando a final do carioca.

Caio sorri. Essa final está sendo disputada há anos.

NETO

Sua cama já tá feita lá dentro. Se tiver cansado e quiser dormir a gente conversa amanhã.

CAIO

Nada. Vou ficar um pouco aqui com vocês.

Caio larga a mala num canto, senta numa poltrona e acende um cigarro. Alex e Neto fazem o mesmo.

NETO

E aí?

71

CAIO

Tudo bem.

NETO

E a mulherada de lá?

Caio sorri levemente.

NETO

Fala aí, cara!

CAIO

Tô devagar.

NETO

Tá casadão?

CAIO

Tem uma pessoa...

ALEX

Uma pessoa? Virou viado?

CAIO

Não! Tô com uma mulher muito bacana.
E vocês? Tão com alguém?

Neto balança a cabeça negativamente com firmeza. Alex faz gestos desconexos e mexe as mãos sem saber o que responder.

CAIO

Entendi.

ALEX

Cara, mas fala aí, além da mulher bacana que mais tu anda fazendo por lá?

CAIO

Trabalhando.

ALEX

E o que mais?

CAIO

Ué... Trabalhando muito...

ALEX

Saquei. Não tem porra nenhuma pra fazer lá onde tu mora.

NETO

Para de encher o saco do cara, goiaba!

ALEX

Cala a boca, mané! Fala, Caio. Tu trabalha em que lá?

CAIO

Eu tenho um ferro-velho.

O silêncio é tão alto que ouvimos o barulho da cidade. Alex muda de assunto.

73

ALEX

Tem internet lá?

CAIO

Deve ter.

ALEX

Tu não tem computador?

CAIO

Pra quê? Eu não tenho. Mas alguém deve ter!

Os três olham para pontos diferentes no infinito.

NETO

(apontando pra mesa de botão)
Tá a fim de jogar um pouco?

CAIO

Não...

NETO

(apontando pras carreiras)
E isso aí?

CAIO

Não.

NETO

Você liga se a gente...

CAIO

Tudo bem...

Caio traga fundo o cigarro enquanto ouvimos o som das cafungadas. Neto e Caio sentam-se novamente. Os amigos ficam um tempo se olhando felizes por estar juntos.

NETO

Não acredito que a gente tá aqui junto de novo.

CAIO

É.

NETO

Você fez muita falta...

CAIO

Nada...

ALEX

Lembra daquela vez que a gente fumou
cem gramas em três dias?

NETO

Ah, ô, *ploc monster*! Sessão nostalgia não
tô podendo!

ALEX

Ah, ô!

75

Alex se levanta e dá mais uma cafungada en-
quanto Neto e Caio se abraçam novamente.

ALEX

'Cês tão ficando, é?

NETO

Fica com ciúme não, bicudinho!

ALEX

Chega aí, mané! Vem que eu vou te varar
de gol. Esse teu vasquinho tá fudido na
mão do mengão.

NETO

Tu gosta de apanhar, né? Só vou meter gol do Dinamite.

Neto e Alex jogam narrando seus ataques como se fossem locutores. Caio permanece em silêncio fumando o seu cigarro um bom tempo. A câmera se fixa em Caio.

NETO

(off)

GOOOOOOOOOOOOOLLLLLLLLLLLLLLLLL!!!!

Dez é a camisa dele. Indivíduo competente o Dinamite! Decorridos quarenta e sete do segundo tempo.

76

Nesse tempo vemos o ponto de vista de Caio. Um pedaço de um pôster de carro. Os olhos de Caio. O som da TV é mais alto na cabeça de Caio do que o jogo dos amigos.

SEQ. 30 INT. QUARTO HÓSPEDES NETO – NOITE
Caio frita na cama. Ele rola, vira. Enfia o travesseiro na cabeça. Desiste, levanta e sai.

SEQ. 31 INT. BANHEIRO NETO – NOITE
Caio fuma um cigarro sentado na tampa da privada.

SEQ. 32 INT. SALA NETO – AMANHECER

Caio passa pelos resquícios da bagunça feita pelos seus amigos retardados e fica observando as primeiras luzes do dia entrando pela janela da sala.

SEQ. 33 EXT. RUAS – DIA

Caio anda, olha pro Sol. Olha as manchetes de jornais numa banca. Pede café num boteco e observa tudo e todos que passam.

Um carro meio detonado chama a sua atenção. O cara da padaria coloca o copo de café no balcão e se retira.

Caio se manda sem beber nem um gole. A câmera permanece fixa na imagem do balcão com o copo de café saindo fumaça.

77

SEQ. 34 EXT. CEMITÉRIO FRENTE CASA ZÉ – DIA

Caio bate na porta de um casebre simples. Um senhor sai da casa com um boné na mão.

CAIO

O senhor é o responsável aqui pelo cemitério?

ZÉ DOS CAIXÃO

Quer saber da localização de algum falecido?

CAIO

Isso.

ZÉ DOS CAIXÃO

Nome?

CAIO

Marília de Souza Lima.

Zé dos Caixão saca do bolso uns papéis amassados.

ZÉ DOS CAIXÃO

Lá pra trás... à esquerda. Quer que
acompanhe?

CAIO

Se o senhor puder...

78

ZÉ DOS CAIXÃO

Se deixar um café ajuda.

CAIO

Tudo bem...

Zé dos Caixão bota o boné e vai caminhando,
seguido por Caio.

SEQ. 35 EXT. CEMITÉRIO – DIA

O Sol está a pino. Quase podemos sentir o bafo
quente do dia seco, árido. Eles caminham lenta-
mente entre os túmulos.

ZÉ DOS CAIXÃO

Quente hoje, né?



CAIO

É...

Caio e Zé andam pelas vielas.

ZÉ DOS CAIXÃO

O senhor me desculpe a intromissão... É que tem 15 anos que eu trabalho aqui. Tanto tempo que no final me deram essa casinha aí pra cuidar dos mortos mais de perto. E eu não me lembro de ter que levantar de casa pra atender informação no dia de Natal. É 25 hoje, é, não?

80

CAIO

É.

ZÉ DOS CAIXÃO

É que essa hora as famílias ficam juntas por causa do Natal, né? E o moço vem me perguntar onde fica o túmulo de uma defunta que já mora aqui há uns quatro anos. Bom... Se o senhor não tá almoçando com a família é porque essa "defunta" deve ser muito importante para o senhor. Por que não veio visitar ela antes?

CAIO

Eu tava longe.

ZÉ DOS CAIXÃO

Não, tudo bem. Só curiosidade pessoal minha mesmo.

CAIO

Qual é o seu nome?

ZÉ DOS CAIXÃO

José Augusto. E o senhor?

CAIO

Caio.

ZÉ DOS CAIXÃO

Caio é um nome bonito. José Augusto também, mas o pessoal todo me chama de Zé. E por causa do serviço que eu faço tem gente que me chama de *Zé dos Caixão*.

81

CAIO

É bom morar aqui?

ZÉ DOS CAIXÃO

É tranquilo, né? Não tem barulho... Essa Marília era o que sua?

CAIO

Nada.

ZÉ DOS CAIXÃO

Nem amiga, prima, namorada, nada?

CAIO

Na verdade eu matei ela.

ZÉ DOS CAIXÃO

(apontando)

É aquele ali ó.

CAIO

Foi sem querer, mas eu matei.

ZÉ DOS CAIXÃO

Cada um com o seu cada um...

Caio dá cinco passos e para em frente ao túmulo onde passeiam várias formigas. Eles ficam por ali um tempo em frente ao túmulo.

82

ZÉ DOS CAIXÃO

E o café?

Caio tira do bolso uma merreca e dá pro Zé. Zé demora um pouco, mas percebe que Caio quer ficar sozinho e se retira devagarzinho. Tempo grande de Caio em frente ao túmulo olhando.

SEQ. 36 EXT. PISCINA THEO – DIA

Fabi está de biquíni sentada na escada da piscina molhando só as pernas e bebendo seu vinho. Ela usa óculos escuros e seus cabelos estão perfeitamente escovados.

Theo está sentado sob um guarda-sol de bermuda e óculos escuros bebendo uísque com gelo. Vitor, Thiago e Bruno estão dentro da piscina. Eles começam a brincar jogando água e vários pingos atingem o cabelo de Fabi, que levanta indignada gritando com as crianças.

Cida aparece com uma bandeja de petiscos e um balde de gelo e deixa na mesa de Theo. Fabi puxa a empregada pelo braço e leva ela pra dentro. As crianças continuam a brincadeira.

SEQ. 37 INT. BANHEIRO THEO – DIA

Fabi segura uma escova e se olha no espelho insatisfeita. Cida está atrás dela e liga o secador. Fabi escova o cabelo enquanto Cida seca. As duas com expressões patéticas.

83

SEQ. 38 EXT. RUAS – DIA

Caio caminha pelas ruas desertas. Algumas lojas estão abertas, mas sem muito movimento. Ele para, acende um cigarro. Um carro passa em alta velocidade chamando sua atenção.

SEQ. 39 EXT. PISCINA THEO – DIA

Célia, Thales, Bia e Thiago chegam. Tapinhas nas costas de Theo e *feliz Natal*.

CÉLIA

Que dia lindo, hein? Cadê a Fabi?

THEO
(sem saco para Thales)
Tá por aí.

THALES
Eu vou no uisquinho.

SEQ. 40 INT. COZINHA THEO – DIA

Manoel limpa e organiza as coisas. Joga uma bagana no lixo. Mércia chega, copo de bebida na mão, com seus óculos escuros pra esconder o machucado em virtude da queda na noite anterior.

84 MÉRCIA
Ô, Manuca. Onde é que tá a Cida, hein?

MANOEL
Tá com a dona Fabi.

MÉRCIA
Fabi, Fabi. Todo mundo em volta dessa mulher e ninguém pra me atender.

MANOEL
É rapidinho, dona Mércia. Daqui a pouco ela já vem.

MÉRCIA
Você é a minha última esperança aqui.

MANOEL

Como é que é, dona Mércia?

MÉRCIA

Tá todo mundo virado contra mim aqui dentro, menos você.

MANOEL

A senhora é uma pessoa muito querida.

MÉRCIA

Você acha?

MANOEL

Não sou eu que acho. Todo mundo acha.

MÉRCIA

Mas pra mim o que importa é você achar.
Você acha?

85

MANOEL

Acho.

MÉRCIA

Se eu te adiantar algum você faz aquilo de novo?

MANOEL

A Cida tá chegando...

MÉRCIA

Quer que eu conte pra ela?

MANOEL

Não...

MÉRCIA

Quer que eu fale com o meu filho que
você fica me atiçando?

MANOEL

Que é isso, dona Mércia...

Mércia prensa Manoel num canto e Cida entra concentrada nos seus problemas fingindo que não está percebendo o que se passa. Manoel faz aquela cara de *olha a velha maluca pirando aqui* e Mércia finge que nada demais acontece.

CIDA

Não tô mais podendo com a Fabi. Agora virei cabeleireira...

MÉRCIA

A partir de agora ninguém mais recebe ordens daquela mulher. Se ela pedir alguma coisa vocês digam que sou eu quem manda aqui.

CIDA

Pois não, dona Mércia.

MÉRCIA

Fica tranquila que eu vou lá falar com o meu filho pra ele botar essa mulher no olho da rua.

CIDA

Vai sim, dona Mércia.

Mércia sai.

CIDA

Vai sim, dona Merda... Que que foi?

MANOEL

Ela tava tentando me pegar de jeito aqui, pô! 87

CIDA

Tentando?

MANOEL

Dá pra você ficar colada em mim o tempo todo, por favor? Não desgruda, tá?

CIDA

Cala essa boca, fuma menos maconha e faz o seu.

Cida enxuga uns pratos. Manoel fica griladaço.

SEQ. 41 EXT. PISCINA THEO – DIA

Fabi está sentada numa espreguiçadeira. Célia está sentada ao seu lado.

FABIANA

Você fez progressiva também?

CÉLIA

Claro! Facilita a vida. Você toma banho e já sai pronta.

FABIANA

Vou entrar na faca depois do carnaval. Vou fazer logo uma lipo aí... depois eu vou voltar a malhar.

88

CÉLIA

Faz bem... Mas você acha que precisa da lipo?

FABIANA

Ah, acho que é bom, né?

Tempo morto entre elas.

FABIANA

Eu tava lendo uma revista outro dia e vi que aquela atriz, parece que teve um problema com o cabelo, tipo um produto que botaram, queimou o cabelo dela, aí ela teve que botar *megahair*, entendeu?

CÉLIA

Que atriz?

FABIANA

Aquela atriz linda da novela, que fez aquele papel que ela era casada com... aquele cara que fazia o...

CÉLIA

Não vejo televisão.

E elas ficam em silêncio um tempo. Mércia chega com tudo.

MÉRCIA

Fabiana, sua ignorante. A Cida tá lá dentro chorando e dizendo que vai embora.

FABIANA

Ô Theo, dá pra você controlar a situação aqui, por favor?

MÉRCIA

Você não é mulher pro meu filho. Você teve muita sorte. Ele pode até ser lerdo, mas é um menino bom.

THEO

Mamãe, para com isso...

MÉRCIA

Essa mulher vai arruinar a gente. Eu te falei. Fica com a Solange. Ela era tão mais bonita e inteligente, mas você não quis me ouvir...

FABIANA

Ô, dona Mércia, a senhora já teve a oportunidade de tomar no cu hoje?

CÉLIA

Que é isso, Fabi!

MÉRCIA

Vocês viram o que essa branquela falou?

FABIANA

A senhora não passa de uma velha seque-lada. Nesse pique de bolinhas com uísque a senhora vai longe, hein? Ah, mas vai ser bem longe de mim!

MÉRCIA

Eu não tolero ser tratada assim!

FABIANA

Então pega uma van e toca prum asilo! Lá tem gente muito qualificada que vai adorar a sua presença!

CÉLIA

Calma, gente.

THEO

Peraí, Fabi. Vem aqui, mãe.

FABIANA

Vai se fuder, Theo!

Mércia faz aquele dramalhão e chora. Theo pega a mãe pelo braço e leva-a pra dentro.

FABIANA

Eu vou acabar fazendo uma merda...

91

CÉLIA

Dá um mergulho e esfria a cabeça, Fabi.

FABIANA

E eu vou estragar meu cabelo por causa daquilo ali? É ruim!

Thales pateticamente enche uma boia de jacaré.

SEQ. 42 EXT. RUAS - DIA

Caio passa por um camarada de terno pregando a palavra de Jesus numa rua qualquer. Meia dúzia de gatos pingados ouvem o homem. Caio fica ali por um tempo.



SEQ. 43 INT. QUARTO FILHOS THEO – DIA

Bia está na frente do espelho. Vitor, deitado na cama, olha pra ela enquanto Thiago está no computador aparentemente alheio. Bruno sempre grudado em Thiago e em suas descobertas virtuais.

VITOR

O tio Caio não vem?

SEQ. 44 EXT. PISCINA THEO – DIA

Fabi e Célia estão deitadas em espreguiçadeiras. Theo volta lá de dentro com uma cara sem graça. Thales está sentado bebendo. As crianças chegam correndo do quarto fazendo estardalhaço. Vitor, Bruno e Thiago caem na piscina. Bia (está com um vestidinho de alcinha, menina virando mulher) fica na beirada.

93

BRUNO

Vem Bia!

BIA

Não trouxe biquíni.

CÉLIA

A Bia tá naqueles dias, coitada. Daqui a pouco ela acostuma...

BIA

(roxa de raiva)

Cala a boca, mãe.

CÉLIA

Besteira, filha. Menstruação é uma coisa natural.

Bia sai rabujenta. Batendo pé. Bruno e Thiago registraram. Vitor de olho grande em Bia.

BRUNO

Mãe, o que é menstruação?

FABIANA

Nada, miniatura do professor Pasquale. Vai lá atrás da sua prima e diz que este negócio não tem nada demais.

94 Bruno e Thiago saem da piscina atrás de Bia. Célia mergulha. Panorâmica de Célia nadando, livremente, de ponta a ponta da piscina. Fabi continua deitada na espreguiçadeira. Theo e Thales, de ressaca, não têm energia nem para mexer o gelo no copo. E continuam bebendo.

THALES

Lance doido, né? Tem épocas que a Célia fica menstruada toda semana!

THEO

A Fabi também.

THALES

Vai trabalhar amanhã?

THEO

Lógico.

THALES

Será que não tem alguma coisa pra mim lá, Theo?

THEO

Não. Quando tiver alguma coisa você vai ficar sabendo.

THALES

E aquela jogada?

THEO

Que jogada?

95

THALES

Puxaram meu tapete, pô... Eu tava confiando que você ia me indicar pra alguma coisa.

THEO

Confiou errado. Eu não vou botar o meu na reta por sua causa.

THALES

Como assim?

THEO

Teu nome tá queimado em tudo que é lugar. Me diz uma pessoa que pode dar uma referência boa sua?

THALES

Que é isso, cara?

THEO

Eu já tô de saco cheio desse seu papinho...
E ó, não me pede mais dinheiro emprestado, beleza? A fonte secou. Se vira!

THALES

Que é isso...

THEO

E não adianta mandar a Célia pedir pra Fabi, não. Esse esquema não vai funcionar mais.

THALES

Qual seu problema, cara?... Ó, o que eu tô te devendo eu vou te pagar...

96

Theo ri. Tempo morto entre eles. Theo então dá um gole, com uma cara de quem não tem mais o menor saco pro concunhado e, se possível, jamais vai ter qualquer tipo de negócio com ele.

SEQ. 45 INT. QUARTO FILHOS THEO – DIA

Thiago e Bruno estão no computador. Em algum site de buscas ele clica *menstruação*. A carinha deles lendo a explicação disso.

SEQ. 46 EXT. PISCINA THEO – DIA

Bia está em pé, emburrada.

THALES

(falando alto para Bia)

Vem filha, deixa de ser boba. Vem comer um negocinho aqui.

Bia caminha até a mesa. Theo a observa minuciosamente. Vitor num canto também está de olho. Theo, de óculos escuros, disfarça. Bia senta no colo de Thales e fica fazendo carinha de coitada e desprotegida. Mastiga o salgado movimentando bem a boca. Ela olha um pouco para o nada, depois baixa o olhar.

Theo observa em silêncio. Fabi saca a movimentação toda.

Célia emerge da água, se debruça na borda ao lado deles e percebe o olhar de Theo para Bia. Theo percebe que ela percebeu. Theo olha para o uísque, pega o copo e dá um grande gole. Célia mergulha novamente.

97

SEQ. 47 INT. CINEMA PORNÔ – DIA

Caio olha pra tela. O cinema praticamente vazio. Só ouvimos o som de uma transa louca.

SEQ. 48 INT. COZINHA THEO – DIA

Cida e Manuel estão ocupados. Bruno está postado na frente deles.

BRUNO

(explicando do jeito que ele entendeu)

A menstruação é a limpeza das paredes

internas do útero quando não há fecundação. Essa limpeza é necessária para que o processo comece novamente. Meio nojento, né?

Os empregados olham sem saber o que dizer.

SEQ. 49 EXT. PISCINA THEO – DIA

Theo e Thales já enxugaram várias. Agora estão sentados separados. Bia está sob o guarda-sol. Vitor nada na piscina. Fabi permanece imóvel espreguiçada sob o sol, apenas se levantando para dar goles na sua taça de vinho. Célia lê uma revista. Um marasmo sem precedentes.

98

SEQ. 50 INT. LAVABO THEO – DIA

Bruno está plantado na frente da avó com o papel na mão.

BRUNO

Meio nojento né, vó?

Mércia fica olhando o garoto, meio bêbada, acabou de chorar e fica sem saber o que dizer.

SEQ. 51 INT. BAR – DIA

Caio entra, vai até o balcão e pega no meio o papo do ATENDENTE com um SUJEITO.



SUJEITO

... Aí, o safado quer que eu volte lá e conserte o vazamento hoje. Tá de sacanagem, né? É Natal, amigo. Tudo bem que o serviço não ficou grande coisa, mas ele quer o que pagando essa merreca? Pior é que a minha Kombi enguiçou... E agora? Como é que eu vou fazer?

ATENDENTE

Faz o seguinte (enche o copo). Investe parte dessa merreca numa gelada que clareia *tuas ideia rapidinho*... E tu vai querer o quê?

CAIO

Nada... Onde é o banheiro?

ATENDENTE

Aqui o banheiro tem segredo. O segredo é o seguinte, você consome e ele abre...

CAIO

Eu vou pensar...

Rola um tempo estranho enquanto Caio olha com aquele seu ponto de vista peculiar pra *vitri-ne* cheia de ovos rosados e pastéis gordurentos.

ATENDENTE

Vou tentar te ajudar. Isso aqui é ovo e isso aqui é pastel. Não tem pressa, não. O amigo quer mais umas cinco horinhas pra pensar melhor?

CAIO

Não, não... É que...

ATENDENTE

Vai no pastel que hoje ele veio sem ar.

Caio faz uma cara de que vai encarar e o atendente finalmente aponta para uma porta nos fundos, contrariado. Caio segue até lá e entra no banheiro.

101

SEQ. 52 INT. BANHEIRO BAR – DIA

O banheiro é bem tosco e tem umas baixarias escritas na parede. Detalhes das coisas escritas.

SEQ. 53 INT. CASA THEO – DIA

Theo, Fabi, Mércia, Vitor, Bruno, Célia, Thales, Thiago e Bia estão sentados à mesa. Manoel chega carregando um gigantesco peru.

BRUNO

A menstruação é a limpeza das paredes internas do útero...

FABIANA

(cortando o filho abruptamente)

Vai chamar a Cida, vai, filho.

O menino corre. Clima esquisito na mesa. Cida volta com Bruno. Os pratos são servidos. Mércia pede a palavra.

MÉRCIA

O Natal. A importância da celebração do nascimento do menino Jesus. O Natal não é só presente, comida e bebida.

102

Mercia dá um gole na bebida e segue sua prece. As pessoas não sabem se esperam ela acabar ou se vão se servindo durante o discurso. Depois de um tempo Fabi diz "Amém" e vai servindo os filhos. Mércia nem ouviu e segue falando mais, Theo tenta intervir para a mãe comer. Fabi pega seu prato e vai saindo da mesa. As crianças também deixam a mesa e vão comer na frente da TV. Thales acompanha a garotada e se retira também. Todos vão saindo devagar. Mércia come, mas ainda diz coisas sem nexos. Célia aproveita a oportunidade e fala baixo para Theo.

CÉLIA

Não mexe com a minha filha...

E então ficamos com esse clima esquisito na mesa com Mércia, Theo e Célia.

SEQ. 54 INT. BAR – DIA

Caio toma um guaraná e come um pastel. O sujeito segue o papo com o atendente. A câmera fica em Caio. O papo ao fundo é o que ouvimos.

SUJEITO

A gente vai, faz o serviço, se mata, pra quê? Na próxima eu não vou dar mole, não! Tenho culpa se o cara comprou material vagabundo? Eu cuido da mão de obra. Eu falei pra ele que aqueles *cano era uma merda*. Eu falei, *dotô Paulo*, esses *cano que o senhor comprou são uma merda...*

ATENDENTE

Tu usou a expressão *merda* com ele?

103

SUJEITO

Falei, pô... Quer dizer... Não falei que era uma merda, falei que era de baixa qualidade, porque eu sou educado, mas quando eu falei isso ele entendeu muito bem o que eu tava dizendo...

ATENDENTE

Não entendeu, não.

SUJEITO

Esses cara são foda... Tu não pode dá confiança, *senão depois eles monta*. Eu

tava lá fazendo o meu serviço e toda hora vinha alguém pedindo coisa. Dá pra fazer um furinho aqui? Dá pra pendurar isso ali? E lá vai o babaca fazer... Parei. Daqui a pouco eu vou lá ver o que eu posso fazer... Meu cliente, certo?... Tem que tratar bem...

CAIO

(entregando o dinheiro)

Tá aqui ó...

ATENDENTE

104 Se o pastel não cair bem, volta e tenta o ovo.

O atendente dá as costas pra trabalhar. Caio levanta e sai do bar atordado com aquele falatório.

SEQ. 55 INT. QUARTO THEO – DIA

Theo está deitado de barriga para cima tirando um cochilo. Fabi chega de mansinho.

FABIANA

(em voz baixa e tocando no ombro de Theo)

Theo, Theo... acorda.

Theo balbucia qualquer coisa e se vira para o outro lado.



FABIANA

(aumenta o tom de voz)

Theo, acorda, pô. Eu preciso falar com você.

THEO

(abre os olhos vermelhos e encara Fabi, bem sério)

O que foi?

Durante a fala seguinte de Fabi, Theo meio que vai tentando dar uns beijos nela, que não retribui com boa vontade. Algo torto. Ela vai falando enquanto ele tenta meio chapado algo que ela não quer.

FABIANA

A tua mãe não dá mais. Eu decidi uma coisa e preciso te falar. É melhor ela ir pra uma casa de saúde assim que o ano terminar.

THEO

Depois a gente...

FABIANA

Sério, Theo. Ela não tá bem. Você não se preocupa?

Theo se vira e volta a dormir. Fabi fica um tempo ali e se levanta.

SEQ. 56 INT. CASA THEO – DIA

A casa está vazia. A luz do dia está terminando. Todos estão dormindo. Fabi passa pela sala e vai pra piscina.

SEQ. 57 EXT. PISCINA THEO – DIA

A piscina está vazia. A água se move lentamente. Fabi mergulha com roupa e tudo. Quando chega na outra borda ela para e apoia os cotovelos e a cabeça na borda. Fica um tempo nessa posição, com o corpo solto, entregue ao movimento proposto pela água.

SEQ. 58 EXT. RUAS – ENTARDECER

Caio caminha por uma rua. Uma MOÇA bonita está na outra esquina e fica olhando pra ele. Caio fica meio que hipnotizado pelo olhar insistente da bela jovem. Ela vira a esquina. Caio a segue.

107

SEQ. 59 EXT. RUAS – ENTARDECER

Ao virar a rua, Caio percebe que a moça está na outra esquina. Eles se olham por um tempo. Ela vira a outra esquina. Caio a segue agora com uma certa angústia.

SEQ. 60 EXT. RUAS – ENTARDECER

Quando Caio dobra a esquina se depara com dois carros destróçados no meio da rua deserta. Ele olha pros lados procurando ajuda. Não há ninguém por ali. Então lentamente ele se aproxima

dos carros. Quando chega perto de um deles vê a moça que ele estava seguindo numa posição incômoda no lugar do motorista. Não há sangue nenhum. Ela fica olhando Caio sem expressão definida. É Marília, a moça bonita que pediu fogo emprestado para Caio na festa de Natal.

CAIO

Você... Tá precisando de ajuda?

MOÇA

(placidamente)

Eu tô bem. Acho que quem precisa de ajuda é o moço do outro carro.

108 Caio se aproxima do outro carro lentamente e se vê, sem barba, cabelos mais curtos, dentro do carro numa posição estranha, exatamente como era há quatro anos no dia do fatídico acidente. Eles se olham por um tempo longo. Caio cede e desmorona de joelhos no meio da rua. Corta para uma câmera de cima. Então vemos Caio sozinho ajoelhado na rua, sem carros, sem nada.

SEQ. 61 INT. QUARTO FILHOS THEO – NOITE

Vitor dorme profundamente. Bruno está insone na outra cama. Fica olhando pro teto. Carros passam na rua e promovem um curioso jogo de luzes no teto de seu quarto. As luzes tomam formas estranhas e o garoto fica vidrado nos efeitos das luzes no teto.





SEQ. 62 INT. ESCADA SINUCA – NOITE

Theo sobe a escada que leva ao salão de sinuca.

SEQ. 63 INT. SINUCA – NOITE

Lá dentro ele encontra uma trinca de figuração, Miguel, seu pai, ANTENOR e EXPEDITO, os aposentados mais comédia que já se viu. Eles empunham tacos, testam e treinam esperando o parceiro que faltava.

ANTENOR

Atrasadinho, hein? Não vai dizer que tava trabalhando...

THEO

E aí, gente...

111

EXPEDITO

Olha a pinta do garoto... Aposto que tomou esporro da mulher de novo.

Theo pega o taco secamente e se prepara.

ANTENOR

Vida de casado boa é quando você fica viúvo...

MIGUEL

Isso é fato, mas vamos deixar o meu parceiro se concentrar, por favor.

EXPEDITO

(falando meio alto, over)

Isso não joga nada...

THEO

Dito, fala um pouco mais alto, por favor.

ANTENOR

Ih!

Antenor faz com o dedo o sinal de *brocha*.

EXPEDITO

Aqui não tem aposentado sentado na praça jogando dominó, não. Aqui é pica.

VELHOS

É pica!

THEO

(ajeitando as bolas nas posições)

Tá legal, viabras em ação, mas dá pra começar logo essa merda?

ANTENOR

(se posicionando pra jogar)

Então “o profissional” vai dar a primeira tacada.

MIGUEL

Segura tua onda aí, falastrão. Passa o giz pra cá e começa a rezar forte que você não tem a mais pálida noção de porra nenhuma.

ANTENOR

Vamo logo *casar* o dinheiro na mesa que aqui é categoria adulto.

EXPEDITO

Aliás, Miguel, bem que tu podia arrumar um parceiro decente da próxima vez.

MIGUEL

113

Vamos bater logo uns tacos que a Pocahontas tá me esperando lá em casa. *Pocaroupas...*(risos marotos de todos)

ANTENOR

O Miguel tá fogo na roupa. É pica!

VELHOS

É pica!

O jogo rola parelho.

ANTENOR

Meu negócio é sexo 24 horas por dia.

MIGUEL

Deve estar com esse cuzinho em pandarecos. Bola um no canto.

Miguel dá uma tacada perfeita e a bola cai como anunciado. Theo sorri de leve. Entra no jogo, mas está ali por um outro motivo.

MIGUEL

Cinco no meio.

EXPEDITO

Vai, língua grande.

114 Miguel capricha na tacada e a bola cai no meio.

THEO

Boa bola...

MIGUEL

Se não fosse a coluna... Dois ali.

(aponta a caçapa escolhida)

Miguel dá a tacada e a bola cai na caçapa indicada.

ANTENOR

Limpa as calças que você tá cagado, Miguel.

MIGUEL

Sai pra lá, seca pimenteira. *Alcione* no meio.

EXPEDITO

Agora não precisa ser vidente pra ver que vai errar.

Ele dá uma tacada na *marrom*, bola quatro, e erra.

MIGUEL

Olha aí! Falou... me atrapalhou...

ANTENOR

Abre espaço pro Rui Chapéu, por favor.

MIGUEL

Cuidado pra não quebrar, hein?

ANTENOR

Nada, isso aqui é carpaccio. Tem que dar um corte fininho.

115

MIGUEL

Eu falei pra ter cuidado pra você não se quebrar no meio.

ANTENOR

Vai se divertindo, comediante. Daqui a pouco o seu filho vai ter que botar o salário todo na caçapa e quem vai rir sou eu.

THEO

Pra mim, dinheiro não é problema, agora se você precisar estamos com juros baixís-

simos pra aposentados sem noção. Vai, terceira idade?

EXPEDITO

Olha o respeito, moleque!

THEO

Brincadeira... Mas se precisar...

ANTENOR

É por isso que esse país não vai pra frente... Vocês querem que os velhos se fodam. Bancário safado...

THEO

Eu sou só gerente. Reclama com o meu chefe...

EXPEDITO

É foda. Aqui só dá ladrão, puta e jogador de futebol, não necessariamente nessa ordem.

MIGUEL

O jogo é jogado e não é falado.

ANTENOR

O Miguel anda tão cheio de firula depois que assumiu a Francine. Já conheceu a sua madrastra, Theo?

THEO

Mais ou menos.

EXPEDITO

Quando ele disse conhecer tava falando no sentido bíblico...

MIGUEL

Sai pra lá. Então eu vou dar mole pra bandido com a minha *morenitcha*?

EXPEDITO

O teu filho não ia ter coragem de fazer uma coisa dessas com você. Não sem pagar.

ANTENOR

Falando assim dá a leitura que o Miguel está envolvido com uma profissional do sexo.

117

Risos de todos.

MIGUEL

Pelo menos eu como alguém sem pagar.

EXPEDITO

Sem pagar na hora, né, Miguelito. Só que depois acaba saindo mais caro o cabo do que o martelo.

Theo dá uma tacada péssima e se desculpa.

MIGUEL

Ô parceiro. Atenção no jogo...

THEO

Tô destreinado...

ANTENOR

Arruma outra desculpa, pangaré.

O jogo segue meio sem graça e os dois amigos percebem que a hora chegou. Pai e filho precisam ficar sozinhos.

EXPEDITO

Já deu a minha hora e esse jogo tá uma bosta.

ANTENOR

É isso aí. Leva logo o teu pai pra casa, mas liga antes pra não pegar a madrasta *trabalhando*.

THEO

Falou.

Os velhos se despedem. Miguel e Theo ficam mais um pouco e vão sentar no balcão.

MIGUEL

Vamos dar uma passada lá em casa?

THEO

Melhor, não.

MIGUEL

Eu tava brincando com o negócio da Francine, viu? Vai ser legal se você conhecer ela melhor.

THEO

Não vai, não.

Os dois riem. Tempo de constrangimento enquanto Theo busca o jeito de falar sobre "o" assunto.

119

THEO

Pai...

MIGUEL

Humm...

THEO

É que eu quero te falar uma coisa...

MIGUEL

Hã?!...

THEO

O Caio...

MIGUEL

(cortando)

Hã?!...

THEO

Eu sei que é difícil de perdoar o que ele fez, pai... Mas a vida tá foda pra todo mundo... E se a gente não se entender...

MIGUEL

(cortando)

Você ainda manda aquela graninha todo mês para aquele bosta?

THEO

É... Os remédios... Ele precisa...

MIGUEL

(cortando)

Corta a grana daquele merda. Entendeu?

Miguel levanta-se e sai deixando Theo sozinho. Theo fica sentado no balcão. O salão enorme vazio e Theo sentado no balcão completamente impotente.

SEQ. 64 EXT. RUAS VILA MIMOSA – NOITE

Caio, Neto e Alex andam pelas ruas do baixo meretrício. Eles passam por mendigos, bêbados, clientes e prostitutas que se misturam. Neto e Alex cumprimentam todo mundo acenando com

as mãos, como candidatos em campanha. Eles comandam a expedição até a birosca de Juventude. Os olhos de Caio registram muitas informações.

SEQ. 65 INT. BIROSCA VILA MIMOSA – NOITE

Os amigos sentam-se numa mesa de canto de onde dá pra ver tudo o que acontece.

CAIO

Tô cansado...

NETO

Guenta aí, cara. Tâmo junto aqui no parquinho.

(de longe)

Bota uma gelada aí pra gente!

121

Juventude vem com a cerveja e enche os copos. Neto e Alex se adiantam e começam a beber. Não percebem que Caio nem tocou no copo.

ALEX

A Michele apareceu?

JUVENTUDE

Aquela danada sumiu, rapá! Aquilo ali só tá curtindo baile funk e botando o popozão pra balançar.

ALEX

(pega a correntinha do pescoço e mostra)
Se ela aparecer não vai esquecer de dizer
que eu tô com a correntinha dela.

JUVENTUDE

Tu ainda tá nessa?

NETO

A Cibeles tá por aí?

JUVENTUDE

Cibeles? Aquela se embelezou e foi com
tudo pro exterior. Aquilo não é mulher
pra tu não, rapá!

NETO

E a Dani?

JUVENTUDE

Dani? É aquela que tinha uns churros legal. Aquela ali abriu a barraquinha dela e foi em frente. Essas *mulher estão tudo com compromisso*.

NETO

E aquela loirinha maravilhosa? Acho que é Jéssica.

JUVENTUDE

Porra, aquela ali neguinho já chama ela de Jessy. Tem que ver como aquela mulher se veste. Parece uma perua australiana. Faz sol ela bota roupa pra caralho, faz frio, porra!

NETO

Quem é que tá aí aberta pra receber?

JUVENTUDE

Tem aquela ali, ó... Cabe cês tudo junto dentro dela. Vai encarar?

Do ponto de vista deles vemos uma mulher gorda, felliniana, conversando com uma amiga.

123

NETO

Não, não, obrigado. Alguém se habilita?

Caio e Alex balançam as cabeças negativamente.

ALEX

Sou mais um teco do que aquele treco.

NETO

Não demora.

Juventude sai de perto. Alex levanta e vai pro banheiro. Caio permanece em silêncio obser-

vando. Ele não toca na cerveja. O calor é grande. Silêncio entre eles. O movimento no ambiente é razoável. Nessa época muitas garotas vêm ganhar uma grana por causa do agito do final de ano. Alex volta bem mais animado. Neto, ansioso, levanta e vai pro banheiro. No caminho, Alex cruza com uma menina sorridente.

ALEX

(cantando)

Quanto riso, ó! Quanta alegria! Ô bai-xotinha...

A menina deixa ele cantando sozinho e se retira. Ele se aproxima de Caio.

ALEX

Meu irmão. Deixa eu te falar uma parada. Tem uns caras.... Um pessoal que manda aí e tal. Eles tão a fim de investir um dinheiro em mim, sacou? Merrequinha, sacou? Coisa de 50 pau.

CAIO

Hum...

ALEX

Eles querem que eu faça umas paradas meio sinistras, não tão sinistras, coisa arriscada, sacou?

CAIO

Sei.

ALEX

Coisa grande, mas tudo dentro da lei. Isso é que é o mais impressionante. Não tem como dar errado. Eu vou me dar bem nessa parada.

Caio balança a cabeça positivamente, mas ele não concorda. Neto volta, se acomoda e volta a beber.

ALEX

Então, se vocês tiverem a fim de ganhar um dinheiro fácil é só falar comigo. Na semana que vem... Vamos botar aí no máximo em um mês, uns seis meses no máximo e eu vou tá com tudo em cima. Tô sentindo que o cuco tocou e minha hora chegou. Aí a minha vida, ó! Ssshhh! Decola. Igual a um foguete. Aliás, você podia me adiantar uns vintinho?

125

NETO

Tu tá bem queimado, hein, Nikki Lauda...

Caio acha graça do que ele já foi um dia. Ele levanta e vai até o balcão da birosca. Neto deixa Alex sozinho e passeia entre a fauna local. Neto percebe uma menina que lhe agrada e se aproxima dela.

NETO

Oi.

FLÁVIA

Joia?

NETO

Joia. E você?

FLÁVIA

Beleza.

NETO

Simpatia, você.

FLÁVIA

Brigada.

NETO

Você é linda, menina. Vamo comigo?

Ela concorda com um sorriso profissional. Neto pega Flávia pela mão e some num beco. Caio está sentado junto ao balcão sozinho, bebendo um refrigerante, quando chega Juventude.

JUVENTUDE

Aí, o amigo tá com cara que tá precisando de um dormitório.

CAIO

É...

JUVENTUDE

E por que não vai pra casa?

CAIO

Tô com uns amigos aí...

JUVENTUDE

Esses caras *moram* aqui. Esses caras já comeram cinquenta por cento *dessas puta* aí duas vezes.

CAIO

Por acaso tu é filho do Juventino?

JUVENTUDE

Sou. Neguinho me chama de Juventude.

127

CAIO

Ahã.

JUVENTUDE

Porra. Me amarro no meu coroa. Ele arrumou um investimento errado aí, como o amigo falou do foguete, ele caiu também. Coisa do destino. Como é que é o nome? Iro?...

CAIO

Ironia.

Juventude serve dois refrigerantes, pega um e dá o outro para Caio.

JUVENTUDE

Isso aí. Ironia do destino. Aí acontece que o lance do meu pai era tudo primeiro mundo, alta *crasse*. Aquelas meninas, né? Aí andou errado, aí veio um malandro aí que era marido de puta, agora ele tá lá em cima, né? E deve tá trabalhando lá, porque ele gostava das *menina*, né? Mas é isso aí, tamo aí, trabalhando, bola pra frente, menina rolando, tequinho, coisinha, pá... pum, no sapatinho. *Vamo* levando a vida.

128

Caio sorri de leve.

SEQ. 66 INT. QUARTINHO VILA MIMOSA – NOITE
Neto e Flávia suados num sexo meio torto. Depois do coito, Neto acende dois cigarros e dá um pra ela. Eles fumam em silêncio. O quarto é uma verdadeira sauna. O ventilador barato e barulhento não dá conta do recado. Neto vai tentar dar um beijo nela e é interrompido.

FLÁVIA

Por que você não vai tomar um banho, hein?

Neto não acredita no que acabou de ouvir.

SEQ. 67 INT. BIROSCA VILA MIMOSA – NOITE
Juventude e Caio conversam.

JUVENTUDE

Já comeu alguém hoje?

CAIO

Não.

JUVENTUDE

Pô, rapá!

CAIO

Você me indica alguém?

JUVENTUDE

Não posso te aconselhar nada, porque aqui eu só como risoto. Eu misturo aquela com aquela outra tudo junto, sabe como é que é. Eu gosto *dessas festa assim*.

129

Caio se diverte com o papo do seu novo amigo. Alex se aproxima do balcão falando como se os outros estivessem interessados na sua balela de alucinado.

ALEX

... Meu irmão. Aí eu fiquei putaço e falei pra ela. Minha filha, eu andei 15 quilômetros pra chegar aqui e tu fala que tá menstruada? Tira logo esse óculos, vai,

vai, gostei do teu óculos. (mostrando)
Olha só que maneiro. É de grife.

JUVENTINO

Esse óculos daí é do Paraguai, ô, danado.
Tá tomando volta de puta, porra?

Alex grila com o comentário. Caio se diverte com a situação. Cortes descontínuos, velocidade. Personalidades máximas do universo em questão.

SEQ. 68 INT. QUARTINHO VILA MIMOSA – NOITE
Neto e Flávia estão-se pegando de novo. Ele parte para os seios da moça. Ela interrompe e o afasta.

130

FLÁVIA

Não.

Clima entre os dois.

FLÁVIA

É que eu tô amamentando.

Tempo. Neto acende um cigarro.

NETO

É seu primeiro filho?

FLÁVIA

Não. É o segundo.

NETO

Quantos anos você tem?

FLAVIA

Dezoito...

Um tempo nesse clima deles e o barulho do ventilador incomodando.

SEQ. 69 INT. BIROSCA VILA MIMOSA – NOITE

Alex está alugando umas garotas. Um sujeito está com elas com cara de poucos amigos. Alex está totalmente inconveniente.

ALEX

Ela é meio baixa, mas não é muuuuito baixa, não. O cabelo é meio assim...

131

Uma das garotas o interrompe.

GAROTA

Tá, se eu encontrar eu falo da correntinha.

Neto e Flávia estão voltando pra birosca abraçados. Eles se despedem. Neto vai até o balcão.

ALEX

Essa gostosa trabalha aqui?

NETO

Não mexe nas minhas gavetas.

ALEX

Pegou o telefone dela?

NETO

Lógico...

Alex puxa seu celular.

ALEX

Diz o número aí que eu vou anotar.

NETO

Anota aí. Nove, três, nove, dois, quatro, sete, quatro, cinco. Dígito oito.

132

ALEX

Que porra é essa?

NETO

É o número da minha conta. Deposita em dinheiro que eu te passo o contatinho. *Bora* lá pegar um levante?

ALEX

Demorou!

Os dois saem rapidamente. Caio e Juventude estão por ali. O jeito irreverente de Juventude faz bem ao Caio. Ele dá uma relaxada ouvindo os papos loucos do novo amigo.

JUVENTUDE

Teus amigo falaram que tu entende dessas parada de carro.

CAIO

Eu tenho umas peças, lá... Tudo coisa boa.

JUVENTUDE

Vou panhar essas tuas peça, morô. Pago bem. Tu rebaixa traseira?

CAIO

Ahã...

JUVENTUDE

Eu me amarro numa traseira. O que que a gente pode fazer mais?

133

CAIO

Sei lá... Eu tenho uma tela que pode servir...

JUVENTUDE

Pode crê. Uma entrada de ar na frente.

CAIO

É...

JUVENTUDE

De pintura tu saca?

CAIO

Ahã.

JUVENTUDE

*Bó*ra mandar aquele amarelão sinistro pra destacar.

CAIO

Vamo.

JUVENTUDE

Gostei. Tu tem uma cara boa. Aí tu faz essa barba, fica parecendo um deputado e a gente sai por aí pegando umas *mina* nova pra botar pra jogo. Fechado?

CAIO

Ahã...

JUVENTUDE

Qual o carro mais possante que tu já dirigiu?

Caio muda a expressão. Ele sabe muito bem qual foi o carro mais possante que ele dirigiu. Dá um longo gole no guaraná. A vertigem volta a rondar.

CAIO

Quanto é que ficou a conta aqui?

JUVENTUDE

Meu amigo, tem conta pra você, não. Seus amigos tem Juventude Personalitê. Eles vem, *come as puta e paga depois*. Pode ir, vai na fé que a tua cama tá te esperando.

CAIO

Tá bom... Brigado...

JUVENTUDE

Valeu!

Caio se levanta e sai devagar. A vertigem rondando mais forte.

SEQ. 70 INT. BANHEIRO NETO – NOITE

135

O chuveiro está ligado. Caio deixa a água cair sobre sua cabeça sentado no chão.

SEQ. 71 EXT. CASA NETO – ENTARDECER

Caio, Neto e Alex estão de ressaca. Caio e Neto dormiram. Alex está virado da noite anterior. Caio e Neto chegam na sala e Alex está por ali vendo TV.

NETO

Dormiu não, *transformers*?

ALEX

Jack Bauer. Tô 24 horas no ar. Qual é a boa de hoje?

NETO

Sei lá. Vamo beber, porra.

CAIO

Cês vão longe, hein?

ALEX

E tem outra coisa pra fazer?

CAIO

Já pensou em casar?

ALEX

(fazendo gesto de arrepio)

Uhhhh!

CAIO

Ter filho?

ALEX

Ah, pra mim não vai dar, não.

CAIO

Trabalhar?

ALEX

Tô fora.

NETO

E tem o lance da grana, sacou? Se tu é duro as que prestam nem te olham. Posso falar uma parada na boa?

ALEX

Fica à vontade, só não pega no meu pau.

Caio esboça um sorriso.

NETO

Às vezes eu sinto falta da Claudinha.

CAIO

Claudinha? Ah... A Claudinha! Pior que é. Cadê ela?

NETO

Casou.

CAIO

Vocês ficaram um tempão juntos, né?

137

NETO

Foi o meu relacionamento mais longo.

CAIO

Quanto tempo?

NETO

Três meses.

Silêncio.

NETO

De vez em quando eu me sinto meio sozinho, sabe...

ALEX

Ihhh...

NETO

É foda ... Tem dia que dá vontade de sossegar.

ALEX

Papo brabo. Vou ali regar as plantas e já volto.

Alex levanta e se manda pra rua. Caio e Neto estão prostrados no sofá.

138

CAIO

Ser pai é foda.

NETO

O que é que tu sabe disso?

CAIO

Tô querendo saber.

NETO

De pai eu entendo, meu camarada. Tive uns cinco.

CAIO

E o teu pai de verdade?

NETO

Você tá falando do meu pai biológico.
Não lembro dele.

CAIO

Sério?

NETO

Sério.

CAIO

É que a gente nunca falou sobre isso...

NETO

Não tem o que falar. Eu nem conheci o cara.

139

Silêncio.

CAIO

Quando você pensa em pai assim, que figura vem na sua cabeça?

NETO

Não tem uma figura só. É mais tipo um mosaico. Um monte de pedaço de rosto colado. Um monte de paizinho.

CAIO

Mosaico paterno.

Silêncio. Neto se levanta de cuecão, vai até a geladeira e pega um troço qualquer pra beber.

CAIO

Pai faz falta.

NETO

Nada...

CAIO

E a sua mãe?

NETO

Tô com saudade dela. Esse ano que passou a gente nem se viu.

CAIO

Onde é que ela tá?

NETO

Foi morar no Espírito Santo. Adivinha por quê?

CAIO

Casou de novo.

NETO

Pois é.

Silêncio.

CAIO

E aquele cara gente fina que era casado com a tua mãe quando a gente era moleque. Como era mesmo o nome dele?

NETO

O Jorge, pô. Ele era legal, mesmo. Não tinha frescura, mas depois sumiu. Desapareceu. Nunca mais falou comigo.

CAIO

Mas você ligou pra ele alguma vez?

NETO

Não.

141

A campainha toca e Neto atende. Theo entra.

THEO

Fala aí.

CAIO

Tudo bem?

THEO

(sentando)

Esse pessoal pensa que a gente é escravo.

NETO

Tava trabalhando?

THEO

Sempre.

NETO

Vou ali no posto pegar uma cervã, beleza? Theo, depois a gente vai dar uma saída. Aquele barzinho das antigas. *Se animar vamo com a gente.*

THEO

Ahã...

Neto deixa os irmãos sozinhos.

CAIO

Até mais.

THEO

Valeu.

Neto sai.

CAIO

É...

THEO

Por que você não apareceu lá no almoço?

CAIO

Sei lá. Fui dar uma volta...

THEO

Os meninos perguntam de você o tempo todo.

CAIO

Depois eu passo lá e dou um beijo neles.

THEO

Quero só ver.

CAIO

Seus filhos estão lindos...

THEO

É.

143

CAIO

A Fabi também tá muito bem.

THEO

Você acha?

CAIO

Acho.

THEO

Tem acompanhado nosso Botafogo?

CAIO

Não...

THEO

E as paradas?

CAIO

O que é que tem?

THEO

Parou?

CAIO

Parei.

THEO

Sério?

144

Caio confirma com a cabeça. Theo olha pro kit drogas na mesinha.

CAIO

Isso aí é dos caras...

THEO

Você não tá precisando de nada?

CAIO

Tipo o quê?

THEO

Tipo dinheiro.

CAIO

Não. Eu tô legal.

Caio acende um cigarro.

THEO

Fumando que nem um chinês, hein?

Caio sopra a fumaça devagar.

THEO

Troço mais louco você num ferro-velho...
Trabalha com desmanche?

CAIO

Não.

145

THEO

Então, qual é o negócio?

CAIO

Ferro-velho.

Silêncio.

THEO

Então... Eu andei falando com o velho...
Eu queria acertar as coisas entre vocês,
mas... Olha, não parece, mas eu tô com
uns problemas... Lá em casa tá foda.

CAIO

Eu queria te falar uma coisa...

THEO

(registrou, mas não deu atenção ao irmão e segue o raciocínio)

A mamãe dá um puta prejuízo com remédio, plano de saúde... Fora a guerra que tá lá em casa... Tu não imagina o que eu passo... *Mó* fogo cruzado... A Fabi andou até roubando uma grana que eu tinha escondido...

Caio ouve. Os irmãos trocam uma ideia sincera. Cada um num canto da sala.

146

THEO

Os moleques só ficam pedindo coisa... O papai... Eu não sei como é que eu tô conseguindo segurar... Tá foda...

Caio fuma em silêncio olhando seu irmão.

THEO

É... que não vai dar mais pra te ajudar, Caio... Eu tô vendo que você tá se esforçando, mas...

CAIO

(cortando)

Eu me viro.

THEO

Tem certeza?

CAIO

(calmo e sincero)

Deixa comigo... Eu tenho muita coisa lá...
Peças... Dá pra ir tocando devagar.

THEO

Daqui a pouco as coisas melhoram e aí...
Mas se precisar de alguma coisa urgente
você me avisa...

CAIO

Não vai ter nada urgente.

147

Os irmão permanecem alguns instantes em silêncio.

THEO

Então eu já vou...

CAIO

Tudo bem...

THEO

Amanhã eu tenho que acordar cedo...
Você não queria me falar uma coisa?

CAIO

Queria.

E não diz mais palavra alguma. Silêncio entre eles. Theo se levanta, eles se despedem de um jeito meio errado e Theo sai. Caio fica sozinho na sala.

SEQ. 72 INT. QUARTO FILHOS THEO – NOITE

Fabi dá um beijo em Vitor e termina de colocar Bruno para dormir. Ela desliga o computador do filho.

SEQ. 73 INT. BARZINHO TIJUCA – NOITE

Neto e Caio estão sentados numa mesa na área interna do bar. O movimento é grande. Caio está tomando uma água com gás. Neto vem do banheiro com um chopinho na mão. Na passagem esbarra num CARA que está na mesa ao lado e não se desculpa. O cara fica olhando grilado.

NETO

Vai ficar na aguinha?

CAIO

Sempre.

NETO

Não sei como é que tu aguenta.

Nesse instante uma mão puxa uma cadeira ao lado de Caio. Theo chega inesperadamente. Senta-se ao lado do irmão. Eles não esboçam nada.

Apenas sentem a presença do outro. Neto segue normalmente sem dar peso algum pra situação.

NETO

(acende um cigarro)

Fala, Theo. Acho que eu vou parar de fumar. É sério, maluco. Outro dia eu ouvi um troço na televisão que me impressionou pra caralho. Um figura lá falou que o cigarro é um cilindro de papel com fumo dentro, com uma brasa numa ponta e um trouxa na outra ponta.

Os irmãos lado a lado ouvem Neto, mas suas mentes estão bem longe dali.

149

SEQ. 74 EXT. RUAS VILA MIMOSA – NOITE

Alex caminha por entre os clientes fumando um cigarro com uma latinha de cerveja na mão. Ele vê uma mulher, de costas, se aproxima disfarçadamente, mas não é quem ele pensava que era. Ele se volta e segue andando na expectativa de encontrar sua “musa da correntinha perdida”. Uma Cinderela às avessas. A fumaça do carrinho de churrasco emoldura sua busca. Começa a trilha sonora magnoliesca.

SEQ. 75 INT. QUARTO THEO – NOITE

Fabi está na janela perdida em seus pensamentos. Trilha.



SEQ. 76 INT. QUARTO MÉRCIA – NOITE

Mércia toma vários comprimidos, bebe um gole de bebida alcoólica e senta-se na cama. Trilha.

SEQ. 77 INT. SINUCA – NOITE

Miguel joga com seus amigos. Percebemos que ele está alheio ao jogo e aos amigos. Trilha.

SEQ. 78 EXT. RUAS VILA MIMOSA – NOITE

Alex segue procurando. Cortes descontínuos. Rostos, bares, sua busca é intensa. Trilha.

SEQ. 79 INT. COZINHA THEO – NOITE

Fabi pega alguma coisa para beber. Só a luz da geladeira acesa. Trilha.

151

SEQ. 80 EXT. BARZINHO TIJUCA - NOITE

Caio e Theo sentados na mesma posição que estavam, em silêncio. Na direção do banheiro rola um burburinho. Eles percebem que Neto pode estar metido no rolo e levantam-se. Ao fundo podemos ver o cara chutando outro no chão. Eles partem pra cima. Só quando a pequena confusão se dispersa revelamos que o agredido é Neto. Caio e Theo se apressam para ajudar o amigo. Trilha.

SEQ. 81 EXT. RUAS VILA MIMOSA – NOITE

Juventude diz algo no ouvido de Alex que o anima. Ele se manda rapidamente dali. Trilha.

SEQ. 82 INT. QUARTO THEO – NOITE

Fabi está nua em frente ao espelho. Trilha.

SEQ. 83 INT. QUARTO MÉRCIA – NOITE

Mércia está aterrorizada numa viagem insólita, dançando sozinha. Bruno, que acordou, está vendo a cena pela porta entreaberta. Trilha.

SEQ. 84 INT. QUARTO MIGUEL – NOITE

Miguel está alheio olhando TV. Ao seu lado Francine dorme. Trilha.

SEQ. 85 INT. TÁXI – NOITE

152 Theo e Caio emoldurando um Neto machucado, que está com umas gazes, mas sua boca ainda sangra. Os irmãos se olham cúmplices de um jogo que não jogavam há tempos. E nesse olhar percebemos tudo que se passa entre eles. Trilha.

SEQ. 86 EXT. BIROSCA VILA MIMOSA – NOITE

A birosca está em polvorosa. Prostitutas e clientes lotam as ruas. Encostada numa porta está Michele, a famosa garota que Alex procura. Ele se aproxima devagar. Ela não o vê. Quando está bem perto ela se vira e olha pra ele. Ela é realmente a mais bonita vista por aquelas redondezas. Ele, em transe, tira a correntinha do pescoço e oferece a ela. A mão de Alex com a correntinha. O rosto emocionado de Alex. A câmera se fixa em Michele olhando pra correntinha e finalmente para Alex. A trilha vai saindo.

SEQ. 87 EXT. RUAS RIO DE JANEIRO – NOITE
A cidade deserta vista de cima.

SEQ. 88 INT. CASA NETO – AMANHECER
A luz da manhã invade o apartamento. Neto está estirado no sofá com Caio ao seu lado colocando gelo naquela cara suja e cheia de hematomas.

NETO
Tá doendo pra caralho.

CAIO
Fica quieto.

NETO
O cara acabou com a minha cara.

CAIO
Fica quieto, cara...

NETO
Não, é que... (a boca dói) Ai!

A campainha toca. Caio levanta para atender. A porta se abre e revela Alex e Juventude. Ele entra rapidamente com sua habitual falta de noção e vai direto até a geladeira da cozinha nem percebendo o estado de Neto.

ALEX

(da cozinha)

Não tem cerveja, não?

JUVENTUDE

Sente a historieta que o comédia vai desenrolar.

Theo volta pra onde estava. Caio sorri. Neto balança a cabeça como quem diz *só faltava essa*.

ALEX

(vindo da cozinha)

Vocês não vão acreditar no que aconteceu. Encontrei a Michele.

154

Caio e Neto olham incrédulos. Alex chega e se posta, em pé, falando com gestos exagerados, mal. Completamente transfigurado, emocionado com o que aconteceu, Juventude fuma um cigarro sentado num canto da sala.

ALEX

Vocês acreditam que ela disse que não lembrava de mim? (pausa) Da correntinha ela lembrou rapidinho e meteu logo no meio dos peitos... Aqueles peitos maravilhosos...

Os amigos ameaçam um sorriso.

NETO

Ali na estante tem uma garrafa de cachaça.

Alex vai até a estante e pega a garrafa. Dá um gole curto, sofrido, meio chorando, meio puto. Depois ele senta com os amigos ainda sem perceber o estado de Neto e acende um cigarro.

ALEX

Ah, mas eu meti a vara nela. Ah, meti... E ainda meti 30 pratas no bolso dela. Tive que pagar. Fazer o quê?!

NETO

Putz.

155

ALEX

Ah, mas agora ela não esquece de mim nunca mais. Até os netos dela vão nascer doloridos (saca a correntinha do bolso e mostra pros amigos). E ó, a correntinha ela perdeu de novo. Deu mole.

Os amigos acham graça daquele pobre diabo. Neto sente dores e geme alto. Só agora Alex se deu conta do estado amigo.

ALEX

Caraca! Tu encheu alguém de cabeçada, maluco? Comprou um quebra-cabeça novo?

Risos e *alto-astral* apesar de todas as merdas, agruras e problemas. Eles estão ali, agora, e se amam. Quando será que estarão juntos novamente?

SEQ. 89 INT. CASA THEO/COZINHA – DIA

Theo entra pela porta da frente e vai até a cozinha. Lá ele encontra Fabi tomando café na mesa. Theo senta. Começa a se servir. Não falam absolutamente nada. Apenas tomam o café da manhã. Um longo tempo.

FABIANA

Eu tô indo embora, Theo.

156

Fabi se emociona, não consegue falar nada e sai deixando Theo sem saber o que fazer. Mércia está na espreguiçadeira de óculos escuros meio falando sozinha. Theo olha pra mãe e fica pensando em sua vida. Bruno passa por ali brincando com um carrinho e vai na direção dos quartos.

SEQ. 90 INT. QUARTO MÉRCIA – DIA

Bruno vai passando o carrinho nas paredes da casa. Quando se aproxima do quarto de Mércia o carrinho bate no batente da porta e cai. Bruno se abaixa pra pegar e repara que o quarto da avó está com a porta entreaberta. Ele entra.

SEQ. 91 INT. QUARTO MÉRCIA – DIA

O menino dá uma olhada geral, vê diversas quinquilharias de outras épocas. Em destaque sobre

o criado-mudo da avó está a caixa do remédio tarja preta que o fascina. Ele deposita seu carrinho sobre o criado-mudo, pega a caixa, abre, puxa a cartela de comprimidos, todos lindos e rosados. Parecem pastilhas infantis. Ele em pé, destaca as pílulas, uma por uma, bota na boca, pega um copo água que está na mesinha de cabeceira e toma tudo. Um por um. Calmamente. Então ele vai pra perto da janela, senta no chão e deita, saindo de quadro.

Voltamos ao plano inicial do filme. Plano fixo do quarto de Mércia. Em primeiro plano, em cima do criado-mudo, está um carrinho de brinquedo. A cortina se move lentamente deixando entrar a luz do dia.

157

SEQ. 92 EXT. RODOVIÁRIA RIO – DIA

Caio está na frente do guichê que vende passagens.

CAIO

Uma pra Ipatinga, por favor.

ATENDENTE

Ida e volta?

CAIO

Só volta.

SEQ. 93 INT. ÔNIBUS – FIM DE TARDE

Caio já está sentado na janela sem passageiro ao seu lado. O ônibus roda na estrada. Ele olha a

paisagem urbana que vai ficando para trás pelo reflexo no vidro.

SEQ. 94 EXT. FERRO-VELHO – AMANHECER

Visto de cima o ferro-velho é imponente. A terra é vermelha. Só o barulho do vento nas árvores se faz ouvir.

Os pés de Caio vistos por trás pisam o asfalto quente. O cachorro começa a latir lá fora. Eva esquentava água no fogão. Ela ouve o som das pedradas e sabe que Caio está de volta.

SEQ. 95 INT. FERRO-VELHO – AMANHECER.

Caio entra em casa e Eva segue preparando o café da manhã. Caio solta a mala numa cadeira. Ele senta-se à mesa e ela serve o café. Tudo tranquilamente, sem pressa ou ansiedade alguma. Ele está cansado de tudo e ela sabe disso. Através da janela da casa vemos o casal em suas ações corriqueiras. Caio toma seu café calmamente, Eva serve e depois senta-se pra tomar o seu também. Primeiro Caio levanta-se, pega as ferramentas e vai pra fora trabalhar. Depois Eva levanta-se, tira e lava a louça. Pega umas roupas e vai lavar no tanque. Os créditos finais entram sobre essas imagens.

FIM

estamos indo sempre pra casa...

Raduan Nassar



LEONARDO
MEDEIROS

DARLENE
GLÓRIA

PAULO
GUARNIERI

GRAZIELLA
MORETTO

PARTICIPARÃO ESPECIAIS
LÚCIO MAURO
EMILIANO QUEIROZ

APRESENTANDO
FABRÍCIO REIS



FELIZ NATAL

UM FILME DE SELTON MELLO

EMILIANO QUEIROZ FABRÍCIO REIS THELMO FERNANDES NATHALIA DILL HOSSEN MINUSSI CLAUDIO MENDES ROSE ABDALLAH DANIEL TORRES

FELIZ NATAL, UM FILME DE SELTON MELLO, PRODUZIDO POR VÂNIA CATANI E SELTON MELLO, INTERPRETADO POR SELTON MELLO, MARCELO VINDICATTO, PRODUÇÃO EXECUTIVA VÂNIA CATANI, DIREÇÃO DE INTERPRETAÇÃO E CENÁRIO LUIZ CARVALHO, DIREÇÃO DE PRODUÇÃO LUIZ NOGUEIRA, DIREÇÃO DE ARTE FENATIA PINHEIRO, SOM DIRETO CHEZAR SALDANHA, MONTAGEM SELTON MELLO, MARIANA MORAES, ASSISTENTE DE DIREÇÃO ROBAL SOLEDO, ROTEIRO TATIANA RODRIGUES, INTERPRETE E CANTOR ULRICH HOLANDA, SOM PAONAI, CANTOR JUNIOR MATEU, CHEFE DE FOTOGRAFIA WILSON LIMA, PRODUÇÃO DE ÁUDIO DEBORA JUNIOR, TRILHA SONORA PIANO PROTECTOR, DECORAÇÃO DE CENAS BETO FERREZ, APOIO PAULO GAMA, SUPERVISOR DE REALIZAÇÃO GUSTAVO RIBEIRO

LEONARDO
MEDEIROS

DARLENE
GLÓRIA

PAULO
GUARNIERI

GRAZIELLA
MORETTO

PARTICIPANÇAS ESPECIAIS
LÚCIO MAURO
EMILIANO QUEIROZ

APRESENTANDO
FABRÍCIO REIS



FELIZ NATAL

UM FILME DE SELTON MELLO

FELIZ NATAL UM FILME DE SELTON MELLO COM LEONARDO MEDEIROS, DARLENE GLÓRIA, PAULO GUARNIERI e GRAZIELLA MORETTO PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS LÚCIO MAURO e EMILIANO QUEIROZ FABRÍCIO REIS
"COMO BOMBA" THIEMO FERNANDES APRESENTANDO LUCAS GUARNIERI, LIZ MAGGINI, NATHALIA BILL, HOSSEN MINUSSI, CLÁUDIO MENDES, ROSE ABDALLAH, RONEY VILLELA, KIKÁ FREIRE, DANIEL TORRES,
JONATHAN AZEVEDO e CLÁUDIA NUNES PRODUZIDO POR VÂNIA CATANI e SELTON MELLO DIRETOR SELTON MELLO EDITOR MARCELO VINDICATTO PRODUÇÃO EXECUTIVA VÂNIA CATANI DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA CABERNA LULA CARVALHO
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO LILI NOGUEIRA DIREÇÃO DE ARTE RENATA PINHEIRO SOM DIRETO GEORGE SALDANHA MONTAGEM SELTON MELLO e MARILIA MORAES ASSISTENTE DE DIREÇÃO RAFAEL SALGADO FIGURINHO TATIANA RODRIGUES
MAQUIAGEM e CABELLO UIRANDÉ HOLANDA e SÔNIA PENNA CAFEIER JUNIOR MALTA CHEFE DE MAQUIAGEM WILSON LIMA PRODUÇÃO DE ELÉNCIO OBERDAN JUNIOR FOLHA COMEÇA PLÍNIO PROFETA DESENHO DE SOM BETO FERRAZ MONTAGEM
PAULO GAMA SUPERVISOR DE FINALIZAÇÃO GUSTAVO RIBEIRO

Ficha Técnica

Feliz Natal

Direção

Selton Mello

Produção

Bananeira Filmes e Mondo Cane Filmes

Co-Produção

TeleImage, Locall e Europa Filmes

Distribuição

Europa Filmes

Produtores

Vânia Catani e Selton Mello

Roteiro

Selton Mello e Marcelo Vindicatto

Produção executiva

Vânia Catani

Direção de Fotografia e câmera

Lula Carvalho

Direção de Arte

Renata Pinheiro

Figurino

Tatiana Rodrigues

Maquiagem

Uirandê Holanda e Sônia Penna

Som direto

George Saldanha

Montagem

Selton Mello e Marília Moraes

Produtor de elenco

Oberdan Jr.

Trilha Sonora

Plínio Profeta

Edição de Som

Beto Ferraz

Mixagem

Paulo Gama

Patrocínio

Petrobras, Usiminas, Oi, Eletrobrás, Cemig em
parceria com o Governo do Estado de Minas,
Santander, Gol

163

Elenco

Leonardo Medeiros

Darlene Glória

Graziella Moretto

Paulo Guarnieri

Lúcio Mauro

Emiliano Queiroz

Fabício Reis

Thelmo Fernandes

Nathalia Dill

Hossen Minussi

Cláudio Mendes

Rose Abdalah

Daniel Torres

Premiações

- Festival Paulínia de Cinema
 - Melhor Diretor
 - Melhor Atriz Coadjuvante (Darlene Glória e Graziella Moretto)
 - Menção Especial (Fabrício Reis)
- Festival do Paraná
 - Melhor Filme (Júri Popular)
 - Prêmio Especial do Júri
 - Melhor Atriz Coadjuvante (Darlene Glória)
 - Melhor Som
 - Melhor Trilha Sonora
- 164 • FestCine Goiânia
 - Melhor Filme
 - Melhor Diretor
 - Melhor Atriz (Darlene Glória)
 - Melhor Fotografia
 - Melhor Roteiro
 - Melhor Direção de Arte
 - Melhor Trilha Sonora
 - Melhor Som
 - Melhor Edição
- Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles
 - Melhor Diretor
 - Melhor Ator (Leonardo Medeiros)
 - Melhor Fotografia

LEONARDO
MEDEIROS

DARLENE
GLÓRIA

PAULO
GUARNIERI

GRAZIELLA
MORETTO

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS
LÚCIO MAURO
EMILIANO QUEIROZ

APRESENTANDO
FABRÍCIO REIS



FELIZ NATAL

UM FILME DE SELTON MELLO

FELIZ NATAL UM FILME DE SELTON MELLO COM LEONARDO MEDEIROS, DARLENE GLÓRIA, PAULO GUARNIERI E GRAZIELLA MORETTO PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS LÚCIO MAURO E EMILIANO QUEIROZ FABRÍCIO REIS
"CENÁRIO E ROTEIRO" THIÉLMO FERNANDES APRESENTANDO LUCAS GUARNIERI, LIZ MAGGIONI, NATHALIA DILL, HUSSEN MINUSSI, CLÁUDIO MENDES, ROSE ABDALLAH, RONEY VILLELA, KIKÁ FREIRE, DANIEL TORRES,
JONATHAN AZEVEDO E CLÁUDIA NUNES PRODUÇÃO POR VÂNIA CATANI E SELTON MELLO DIRETOR SELTON MELLO EDITOR MARCELO VINICATTO PRODUÇÃO EXECUTIVA VÂNIA CATANI DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E CÂMERA LUIZA CARVALHO
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO LUIZ RUGGIERA DIREÇÃO DE ARTE RENATA PINHEIRO SOM MUITO GEORGE SALDANHA MONTAGEM SELTON MELLO E MARILJA MIRALLES ASSISTENTE DE DIREÇÃO RAFAEL SALGADO FIGURINHO TATIANA RODRIGUES
MAQUIAGEM CAROLLO UIRANDÉ HOLANDA SÔNIA PENNA CAPELA JUNIOR MALTA CORTES DE MAQUIAGEM WILSON LIMA PRODUÇÃO DE CLÁUDIO OBERDAN JUNIOR PRÉ-PRODUÇÃO PLÍNIO PROFETA DESIGN DE SOM BETO FERRAZ MONTAGEM
PAULO GAMA SUPERVISOR DE FINALIZAÇÃO GUSTAVO RIBEIRO

Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Notas sobre o Filme – Selton Mello	11
Feliz Natal (Roteiro)	15
Ficha Técnica	162

Crédito das Fotografias

Fotos de still: Paula Huven

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

Agostinho Martins Pereira – Um Idealista

Máximo Barro

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Antonio Carlos da Fontoura – Espelho da Alma

Rodrigo Murat

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

O Bandido da Luz Vermelha

Roteiro de Rogério Sganzerla

Batismo de Sangue

Roteiro de Dani Patarra e Helvécio Ratton

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

O Contador de Histórias

Roteiro de Maurício Arruda, José Roberto Torero, Mariana Veríssimo e Luiz Villaça

Críticas de B.J. Duarte – Paixão, Polêmica e Generosidade

Org. Luiz Antônio Souza Lima de Macedo

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção:

Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Rubem Biáfara – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoadá: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Cláudio Yosida e Ricardo Elias

Estômago

Roteiro de Lusa Silvestre, Marcos Jorge e Cláudia da Natividade

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fim da Linha

Roteiro de Gustavo Steinberg e Guilherme Werneck; Storyboards de Fábio Moon e Gabriel Bá

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Geraldo Moraes – O Cineasta do Interior

Klecius Henrique

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

Ivan Cardoso – O Mestre do Terrir

Remier

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Antonio Garcia – Em Busca da Alma Feminina

Marcel Nadale

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Mauro Alice – Um Operário do Filme

Sheila Schvarzman

Miguel Borges – Um Lobisomem Sai da Sombra

Antônio Leão da Silva Neto

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Orlando Senna – O Homem da Montanha

Hermes Leal

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Quanto Vale ou É por Quilo

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

Salve Geral

Roteiro de Sérgio Rezende e Patrícia Andrade

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Vladimir Carvalho – Pedras na Lua e Pelejas no Planalto

Carlos Alberto Mattos

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

A Hora do Cinema Digital – Democratização e Globalização do Audiovisual

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Dança

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo – Dança Universal

Sérgio Rodrigo Reis

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

Federico García Lorca – Pequeno Poema Infinito

Roteiro de José Mauro Brant e Antonio Gilberto

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

***O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera
Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso –
Pólvora e Poesia***

Alcides Nogueira

***O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um tea-
tro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos
de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro***

Ivam Cabral

***O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona
Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma***

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

***O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista –
O Fingidor – A Terra Prometida***

Samir Yazbek

***Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas
em Cena***

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Arllete Montenegro – Fé, Amor e Emoção

Alfredo Sternheim

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cecil Thiré – Mestre do seu Ofício

Tania Carvalho

Celso Nunes – Sem Amarras

Eliana Rocha

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Elisabeth Hartmann – A Sarah dos Pampas

Reinaldo Braga

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Ewerton de Castro – Minha Vida na Arte: Memória e Poética

Reni Cardoso

Fernanda Montenegro – A Defesa do Mistério

Neusa Barbosa

Geórgia Gomide – Uma Atriz Brasileira

Eliana Pace

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

Isabel Ribeiro – Iluminada

Luis Sergio Lima e Silva

Joana Fomm – Momento de Decisão

Vilmar Ledesma

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Jonas Bloch – O Ofício de uma Paixão

Nilu Lebert

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrindo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Lolita Rodrigues – De Carne e Osso

Eliana Castro

Louise Cardoso – A Mulher do Barbosa

Vilmar Ledesma

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Mauro Mendonça – Em Busca da Perfeição

Renato Sérgio

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Nívea Maria – Uma Atriz Real

Mauro Alencar e Eliana Pace

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Regina Braga – Talento é um Aprendizado

Marta Góes

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Guedes – Chá das Cinco

Adélia Nicolete

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Umberto Magnani – Um Rio de Memórias

Adélia Nicolete

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analú Ribeiro

Vera Nunes – Raro Talento

Eliana Pace

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Tônia Carrero – Movida pela Paixão

Tania Carvalho

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

Walmor Chagas – Ensaio Aberto para Um Homem Indignado

Djalma Limongi Batista

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 188

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Editoração	Ana Lúcia Charnyai Selma Brisolla
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Dante Pascoal Corradini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Feliz Natal / Roteiro de Selton Mello e Marcelo Vindicatto. –
São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
188p.- (Coleção aplauso. Série cinema Brasil /Coordenador
geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-768-3

1. Cinema – Roteiros 2. Filmes brasileiros – História e
crítica 3. Feliz Natal (Filme cinematográfico) I. Mello, Selton.
II. Vindicatto, Marcelo. III. Ewald Filho, Rubens. IV. Série.

CDD 791.437 098 1

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Feliz Natal : História e crítica 791.437 098 1

Proibida reprodução total ou parcial sem autorização
prévia do autor ou dos editores
Lei nº 9.610 de 19/02/1998

Foi feito o depósito legal
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Impresso no Brasil / 2009

Todos os direitos reservados.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Applauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

Aclamado como o mais popular ator de sua geração, **Selton Mello** se tornou famoso primeiro na televisão (onde começou como ator infantil), depois fazendo papéis menores no cinema (*O Que é Isso Companheiro?*, *Guerra de Canudos*) até brilhar como Chicó em *O Auto da Compadecida*, 2000, de Guel Arraes, que estourou primeiro na Rede Globo, depois nas telas de cinema. No filme seguinte, *Lavoura Arcaica* (2001), de Luiz Fernando Carvalho, Selton demonstrou que também era bom no drama. Tornou-se assim astro de uma série de filmes de grande êxito como *Lisbela e o Prisioneiro*, 2003; *O Cheiro do Ralo*, 2006; *Meu Nome não é Johnny*, 2008; *Os Desafinados*, 2008; *Jean Charles*, 2009; *A Mulher Invisível*, 2009.



Mas sua vontade era se tornar diretor, se exercitando em programas de TV como *Tarja Preta* e o curta metragem *Quando o Tempo Cair*, 2006, para depois estrear no longa *Feliz Natal*, onde, além de diretor, foi também produtor, montador e corroteirista (com **Marcelo Vindicatto**), mas não ator. Um drama fascinante e surpreendente, sobre um homem, Caio (Leonardo Medeiros), que trabalha num ferro-velho e resolve visitar sua família justamente nas festas de fim de ano. Reencontrando a mãe afogada em remédios e bebidas (Darlene Glória), o pai austero que não o perdoa por seus erros do passado (Lúcio Mauro), toda a família em crise.



Premiado como Melhor Direção em Los Angeles, Paulínia e Goiânia, vencedor de mais de 30 prêmios nacionais e internacionais, *Feliz Natal* é um dos filmes recentes mais talentosos e criativos do cinema brasileiro, e seu roteiro é apresentado aqui pela **Coleção Aplauso, da Imprensa Oficial do Estado**, na sua proposta de registrar e resgatar a memória cultural do Brasil.

ISBN 978-85-7060-768-3



9 788570 607683